

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
Licenciatura em Educação Física

Marivanio José da Silva

**A DETERMINAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DO
PAR DIALÉTICO OBJETIVOS/AVALIAÇÃO:** relato de experiência em
docência em uma escola pública do município de Vitória de Santo
Antão/PE

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2016

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
Licenciatura em Educação Física

Marivanio José da Silva

**A DETERMINAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DO
PAR DIALÉTICO OBJETIVOS/AVALIAÇÃO:** relato de experiência em
docência em uma escola pública do município de Vitória de Santo
Antão/PE

Trabalho de conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Pernambuco como
parte de requisitos necessários para a
obtenção do grau de Licenciatura em Educação
Física, Sob a orientação do Prof. Dr. Marco
Fidalgo e coorientação do Prof. Ms. Renato
Machado Saldanha.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2016

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV
Bibliotecária Jaciane Freire Santana - CRB-4/2018

S586d Silva, Marivanio José da.

A determinação do trabalho pedagógico a partir do par dialético objetivos/avaliação: relato de experiência em docência em uma escola pública do município de Vitória de Santo Antão/PE / Marivanio José da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2016.

124 folhas; il.: color.

Orientador: Marco Antonio Fidalgo Amorim

Coorientador: Renato Machado Saldanha

TCC (Graduação)- Universidade Federal de Pernambuco. CAV, Licenciatura em Educação Física, 2016.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Prática pedagógica. 2. Educação física escolar. 3. Educação física para crianças. I. Amorim, Marco Antônio Fidalgo (Orientador). II. Saldanha, Renato Machado (Coorientador). III. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-114/2016

Marivanio José da Silva

**A DETERMINAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DO
PAR DIALÉTICO OBJETIVOS/AVALIAÇÃO:** relato de experiência em
docência em uma escola pública do município de Vitória de Santo
Antão/PE

Trabalho de conclusão de Curso submetido à
Universidade Federal de Pernambuco como
parte de requisitos necessários para a
obtenção do grau de Licenciatura em Educação
Física, Sob a orientação do Prof. Dr. Marco
Fidalgo e coorientação do Prof. Ms. Renato
Machado Saldanha.

Aprovado em: ___/___/_____.

Banca Examinadora

Dr. Marco Antonio Fidalgo Amorim
Universidade Federal de Pernambuco – CAV

Ms. Renato Machado Saldanha
Universidade Federal de Pernambuco – CAV

Ms. Lucas Vieira do Amaral
Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2016

Um carinho exclusivo ao meu pai e a minha mãe, pelo apoio que sempre me deram, e em especial a minha mãe que sofreu e sorriu junto comigo durante a concretização deste trabalho. A minha noiva, que a partir do momento que começou a fazer parte de minha vida, me tornei uma pessoa mais feliz.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que através da força do seu espírito, me fez superar as dificuldades encontradas no caminho. E consegui mais uma conquista ao concluir este trabalho, acrescentando, assim, ainda mais a minha paixão por viver.

Agradeço aos meus pais, Maria e José, por todo o incentivo nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos meus irmãos Marinaldo e Marivaldo por suas amizades e preocupação durante toda a graduação e durante a elaboração desse trabalho.

Agradeço a toda minha família por ser a base de toda minha educação.

Agradeço a meu orientador professor Marco Antonio Fidalgo Amorim, vulgo Marco Fidalgo, e ao meu coorientador Renato Machado Saldanha por serem exemplos profissionais a qual admiro muito e de quem muito aprendi.

Agradeço aos demais professores, em especial ao professor Marcelus Almeida, por mostrar a beleza e os desafios da nossa profissão.

Agradeço aos meus amigos de apartamento, Anderson D'wirvelle e Eduardo Alexandre, por me suportarem durante oito anos

Para que a concretização deste estudo se efetivasse: agradeço às inúmeras pessoas que foram incentivadoras neste processo e seus ensinamentos serão a partir de agora essenciais em minha caminhada pessoal e profissional. Então, por estes extraordinários exemplos, expresso meus reais agradecimentos.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram no meu itinerário acadêmico.

"Apenas quando somos instruídos pela realidade é que podemos mudá-la."

(Bertolt Brecht)

RESUMO

Esta monografia tem como objetivos refletir a determinação do trabalho pedagógico a partir de um par dialético objetivos/avaliação considerando seus determinantes filosóficos-político-epistemológicos, tal como realizar ações educativas na escola e processo de avaliação baseados em uma concepção crítica e propositiva de Educação/Educação Física. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, denominada de Pesquisa Social de Campo, do tipo empírica, descritiva, participativa e de intervenção. Este trabalho emergiu de reflexões da prática docente, proporcionada pelo Coletivo de Reflexão-Ação em Educação/Educação Física (CORE) a partir das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Metodologicamente a pesquisa seguiu o processo da revisão bibliográfica, observação participante, planejamento das intervenções, intervenções e por fim as produções científicas. Através das observações e vivências críticas, obtivemos uma melhora quanto à compreensão em relação às questões pedagógicas, bem como aprofundamento dos conhecimentos/saberes tratados nas aulas. Todavia, esta monografia pretende contribuir – mediante os estudos das representações que os professores constroem sobre sua prática pedagógica – para uma possível ressignificação do trabalho pedagógico.

Palavras-Chave: Par dialético; Trabalho Pedagógico; Educação Física.

ABSTRACT

This monograph aims to reflect the determination of pedagogical work from a pair goals dialectical / evaluation considering its philosophical, political and epistemological determinants, such as carry out educational activities in schools and the evaluation process based on a critical and purposeful design Education / Physical Education. This is a qualitative research approach, called the Field of Social Research, the empirical type, descriptive, participatory and intervention. This work emerged from reflections of teaching practice, provided by the Collective Reflection-Action in Education / Physical Education (CORE) from the actions of the Institutional Program for the Teaching Initiation Scholarships (PIBID). Methodologically the research followed the process of bibliographic review, participant observation, planning interventions, interventions, and finally the production, scientific. Through observations and critical experiences, we achieved an improvement on the understanding regarding educational issues as well as development of knowledge / knowledge treated in class. However, this monograph aims to contribute - through the study of representations that teachers build on their practice - for a possible redefinition of pedagogical work.

Keywords: Dialectical Par; Pedagogical work; Physical Education.

SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	9
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivos Gerais	11
1.1.2 Objetivos Específicos.....	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.1 O TRABALHO PEDAGÓGICO E O PAR DIALÉTICO OBJETIVO/AVALIAÇÃO.....	13
3.2 A HEGEMONIA DO PAR DIALÉTICO CONTEÚDO/MÉTODO NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	16
3.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DO PAR DIALÉTICO OBJETIVO/AVALIAÇÃO	19
4 METODOLOGIA.....	21
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	21
4.2 LOCAL DE ESTUDO.....	21
4.3 DELINEAMENTOS DA PESQUISA.....	22
4.4 OBSERVAÇÕES SISTEMÁTICAS	23
4.5 PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES	24
4.6 INTERVENÇÕES	24
4.6.1 O Festival.....	25
4.6.2 As Aulas	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5.1 HISTÓRIA E ESTRUTURA FÍSICA.....	27
5.2 TRABALHO PEDAGÓGICO.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
APÊNDICE 1 – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO	35
APÊNDICE 2 – PLANEJAMENTO GERAL DAS AULAS	37
APÊNDICE 3 – BLOCOS DE INTINTERVENÇÕES.....	39
APÊNDICE 4 – FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA.....	40
APÊNDICE 5 – PLANOS DE AULA E DESENVOLVIMENTO (ESPORTES/JOGOS)	41
APÊNDICE 6 – RESUMOS	122

1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Historicamente a organização do trabalho pedagógico, tanto escolar quanto disciplinar, tem sido concebida, tanto nas suas formas quanto nos seus conteúdos, estritamente relacionada aos modelos organizacionais do trabalho produtivo e à regulamentação dos comportamentos e atitudes que sustentam a racionalização das sociedades modernas pelo Estado (FRIZZO, 2008). Entendemos que na materialidade da prática pedagógica nas escolas, em sua maioria, pauta-se exclusivamente aos conteúdos e métodos.

A partir disso, a cada ano que se passa lecionar tem se tornado uma prática cada vez mais difícil, principalmente quando levamos em consideração os determinantes que norteiam o ambiente educacional. Além disso, quando chegamos à escola, nos deparamos com docentes advindos de uma formação defasada, respaldada numa perspectiva, geralmente, tradicional de educação contribuindo ainda mais para o engessamento do conhecimento científico, fortalecendo o reprodutivismo acadêmico.

Ademais, o cenário atual é apresentado em crise, uma vez que vivemos em um momento onde o principal objetivo do país é defasar os valores éticos, morais e sociais deixando o investimento à educação pública nacional apenas em promessas. Dizemos isto por termos a ciência de estarmos passando por uma crise política e econômica difícil de ser superada, e um dos principais setores a ser atingido é o educacional.

Portanto, podemos destacar o quanto esse momento histórico pode influenciar na determinação da formação escolar, tendo como pressupostos norteadores a determinação do trabalho pedagógico e, principalmente, a prática docente. Partindo desse pressuposto, é de suma importância iniciarmos a elaboração de debates e discussões acerca desta problemática, tendo a compreensão dos limites e das possibilidades que caracteriza e modula a prática docente dentro do ambiente escolar. Ainda assim, devemos nos preocupar em reportar sobre qual a real função que a escola exerce sobre a sociedade e qual tipo de formação está sendo fornecida aos alunos.

É importante então discernirmos o que determina qual o tipo de formação que a escola irá fornecer. De antemão, destacamos o trabalho pedagógico e a prática

docente como um marco nesta determinação, sendo este último dependente do primeiro, levando em consideração que eles modulam toda a prática pedagógica.

Esta leitura da realidade atual torna a escola socialmente necessária, tendo em vista que a característica particular da educação escolar é a organização sistematicamente planejada dos procedimentos de ensino que precisam da organização em favorecimento da constituição dos sistemas nacionais para se cumprir a função social da escola (LORENZINI, 2011).

Em contra partida, “sobrevivemos” ha um modelo de sistema econômico que tem como principal fonte de abastecimento a exploração do homem pelo homem, tornando este ciclo cada vez mais estável. Sendo assim, a escola, por está inserida neste contexto, direciona seu trabalho pedagógico para uma formação em detrimento à manutenção do *status quo*, na maioria das vezes, proporcionando uma formação de reserva de mercado. Entendemos ainda que a função da escola capitalista se incorpora diretamente nas práticas avaliativas e nos objetivos da escola, determinando o trabalho pedagógico (FREITAS, 1994).

Tendo a compreensão disso, entendemos que a avaliação no ambiente escolar corresponde a uma categoria da didática que se materializa através de instrumentos avaliativos responsáveis por verificar se os objetivos previamente traçados foram alcançados ou não, por meio de um processo contínuo e diagnóstico do ensino e da aprendizagem. “Tais objetivos, no caso da educação, atendem a determinações não apenas de um conteúdo específico, mas a determinações das próprias funções sociais atribuídas à escola pela trama social” (FREITAS, 2002, p.88).

Não podemos dizer que esta temática vem sendo pouco estudado, mas podemos dizer que as práticas não vem acompanhando as discussões mais emergenciais da Educação/Educação Física. Percebemos que o trabalho pedagógico tem um grande papel na formação do ser humano, tornando-se assim primordial no processo da construção de uma visão de mundo, sustentada por uma concepção crítica e propositiva de Educação/Educação Física.

É notório o grande predomínio de uma Educação Física com o seu conhecimento fragmentado, havendo uma dicotomização da teoria e da prática, com suas avaliações e objetivos voltados ao paradigma da esportivização, construído a partir de testes e medidas, dando subsídio para as competições esportivas. Sendo assim,

O fato de dispormos de testes, medidas e observações, entre outros, sem reflexão e análises contextualizadas, tende a atitudes seletivas, classificatórias e discriminativas, geralmente inoperantes. Independentemente, então, da utilização de quaisquer instrumentos de avaliação, devem-se considerar as conseqüências pedagógicas, políticas e sociais advindas da ação avaliativa, sendo que é importante atentarmos para as possíveis limitações nas finalidades, formas e conteúdos de avaliação (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Pensando assim, observa-se que a escola apresenta uma visão de mundo, de homem e de sociedade repleta de ideologias e valores, que vão sendo transmitidos, contextualizados e socializados pelo ser humano através da educação, distribuído nas mais diferentes instituições de ensino, almejando assim, preparar os alunos para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (CHAUÍ, 2003). Isso faz com que a Educação Física também tenha um papel nesta construção de visão de mundo. Neste processo o que é proporcionado ao aluno nem sempre é o que deve ser proporcionado. Na maioria das vezes, a prática está alicerçada ao tradicionalismo.

Nesse sentido, questionamos a importância do entendimento acerca: do trabalho pedagógico e o par dialético objetivo/avaliação; da hegemonia do par dialético conteúdo/método no trabalho pedagógico da educação física; e da prática pedagógica da educação física a partir da análise crítica do par dialético objetivo/avaliação.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivos Gerais

- a) Refletir a determinação do trabalho pedagógico a partir do par dialético objetivo/avaliação considerando seus determinantes filosóficos-político-epistemológicos;
- b) Realizar ação educativa na escola e processo de avaliação baseados em uma concepção crítica e propositiva de Educação/Educação Física.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar estudo crítico-reflexivo dos pressupostos histórico-sociais, teórico-metodológicos, pedagógicos e epistemológicos do processo ensino-aprendizagem da Educação Física no ensino básico;
- b) Estruturar os processos de observações sistemáticas e ensino-aprendizagem a partir do planejamento, seleção e sistematização dos conteúdos, estratégia metodológica e avaliação;
- c) Identificar os métodos e instrumentos avaliativos utilizados na escola e nas aulas de educação física;
- d) Realizar oficinas/intervenções educativas, alicerçadas na cultura corporal e esportiva e em pressupostos científico-pedagógicos;

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TRABALHO PEDAGÓGICO E O PAR DIALÉTICO OBJETIVO/AVALIAÇÃO

Quando se pensou em abordar a determinação do trabalho pedagógico a partir de categorias, se pensou em como é importante se discutir a construção da função que a comunidade escolar exerce para a sociedade. Destacando sistematicamente à que, e à quem a escola serve. Com isso faz-se necessário apresentar o como este trabalho pedagógico se mostra no cenário educacional, utilizando-se das categorias objetivo e avaliação. Para isto buscaremos compreender a importância destas categorias para a determinação do trabalho pedagógico no âmbito escolar.

Entendemos também, que a busca pela compreensão das relações que se estabelecem a partir das categorias objetivo e avaliação, tem que estar centrada na análise das relações entre a organização do trabalho pedagógico e o mundo do trabalho. Sabendo que,

Trabalho, em um sentido geral, é a maneira como o homem se relaciona com a natureza que o cerca com a intenção de transformá-la e adequá-la às suas necessidades de sobrevivência (apropriação/objetivação). É pelo trabalho que o homem interage com a natureza modificando-a e produzindo conhecimento sobre a mesma (FREITAS, 1994, p. 93-94).

Ao reportarmos o trabalho como forma do homem interagir com a natureza, entendemos também sua importância na produção do conhecimento, transformando o próprio homem. Para Freitas (2011) atualmente o trabalho é visto como mercadoria de troca, quem possui a força de trabalho vende a quem possui os meios de produção, definido pelo seu caráter de valor.

Diante disto, é de suma importância mencionarmos o como a avaliação e o objetivo estão caracterizados no âmbito escolar. Partindo para esta reflexão, os

Objetivos e avaliação são categorias que se opõem em sua unidade. Os objetivos demarcam o momento final a objetivação/apropriação. A avaliação é um momento real, concreto e, com seus resultados, permite que o aluno

se confronte com o momento final idealizado, antes, pelos objetivos. (FREITAS, 1994, p.91)

Com isto, podemos observar que ambos se complementam, o objetivo está totalmente interligado a avaliação e vice-versa. Enquanto os objetivos se enquadram na idéia final, no que se almeja, a avaliação está presente em todo o processo, dando um norteamento para alcançar esses objetivos de forma concreta. Em contra partida se não houver nenhum diálogo entre essas duas categorias o objetivo não se concretiza, pois a partir das análises avaliativas que se repensa a prática.

Vale refletir também o quão importante este par dialético se torna quando analisamos a função social da escola. “Considerando que a função social da escola é assegurar o acesso aos bens culturais, ao conhecimento produzido historicamente; considerando que o objeto do currículo é a reflexão pedagógica [...]” (LORENZINI, 2013). Mas a escola vai de encontro do que está proposto. A escola não se preocupa com esta função, ela apenas remete à manutenção do *status quo*, transformando-se em uma extensão do modelo capitalista, ou seja, formação e produção de reserva de mercado (FREITAS, 1994).

Entretanto é importante entendermos o como essas categorias se manifestam dentro do ambiente escolar e em que estão alicerçadas. Inconscientemente ou não, a avaliação é desenvolvida a partir dos objetivos traçados pela escola, estejam eles implícitos ou explícitos, onde esses tendem a refletir diretamente na formação dos valores construídos e estabelecidos pela sociedade.

Tendo a compreensão disto Villas Boas (1998, p.21) nos mostra que “as práticas avaliativas podem, pois, servir para a manutenção ou transformação social. Os objetivos e as praticas avaliativas correspondentes norteiam a organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico”. De acordo com a mesma autora, a avaliação escolar não ocorre isoladamente do trabalho pedagógico, muito pelo contrário, ela está presente durante todos os processos.

Entendendo isto como um pressuposto norteador para o processo do trabalho pedagógico, é notório o como a prática pedagógica se caracteriza no ambiente escolar, de forma a quebrar uma hegemonia ou simplesmente favorecê-la. Sendo assim, os objetivos traçados pela escola refletirão principalmente na função que deverá exercer, repercutindo diretamente na formação do aluno.

Diante disto, surge um paradigma dentro da educação, o aluno sendo direcionado à formação de acordo com sua classe social. A classe burguesa recebe

uma formação direcionada à ocupar cargos de destaque na sociedade. Em contrapartida, o proletariado são formados para exercer cargos “funcionais”, proporcionando a manutenção do sistema hegemônico.

Com isso nota-se uma necessidade em problematizar elementos que influenciam diretamente na função escolar, entendendo as relações existentes entre a escola e o modelo de economia vigente, apontando como o trabalho pedagógico a partir das categorias objetivo e avaliação pode nortear a formação. Deste modo devemos compreender o objetivo e avaliação como par dialético, considerando o conceito trazido por Freitas (1995, p.73) onde

Neste processo o movimento dialético tem objetivo duplo: de um lado, trabalha as determinações abstratas e as relaciona mutuamente entre si, de forma que os “opostos” definem-se mutuamente, do outro, constitui, com eles, uma nova totalidade (com muitas determinações) onde que, antes aparecia como opostos forma, agora, uma unidade que os compreende e explica.

Partimos para o conceito de dialética para compreendermos a real função das categorias trabalharem em pares. E diante disto, podemos observar o quanto é importante as categorias terem como base uma teoria dialética, configurando para uma melhor concretização do trabalho pedagógico. Tendo este trabalho pedagógico como uma prática social que atua na configuração da existência do homem, seja ele individual ou em grupo, para caracterizar suas próprias características humanas (FRIZZO, 2008).

Entretanto, tudo isso é determinado no âmbito escolar, no momento em que a escola objetiva qual tipo de indivíduo quer formar. A partir daí a avaliação é compreendida na organização do trabalho pedagógico, refletindo, também, nos interesses de classe. Sendo compreendida não apenas de aspecto meramente avaliativo, mas diferenciando as hierarquias sociais existentes na sociedade (CALHEIROS, 2014).

E é assim que as categorias, objetivo e avaliação, podem desempenhar um papel muito importante no desenvolvimento do trabalho pedagógico, salientando que ambos estão sempre a serviço de um projeto ou até mesmo de uma teoria. E ao levantarmos o termo teoria, acreditamos na possibilidade de um novo projeto social de homem, onde se busca a emancipação coletiva e plena. E isto é reafirmado por

Freitas (1994) quando ele nos apresenta a teoria alicerçada a prática pedagógica, onde a mesma propõe princípios norteadores que avançam de acordo com a própria ciência pedagógica, impossibilitando o engessamento do conhecimento científico e estimulando ainda mais a formação integral do indivíduo.

Portanto, é de suma importância compreendermos o trabalho pedagógico alicerçado a uma teoria, isto dá respaldo para a sua concretização. Quando o par dialético determina o trabalho pedagógico, principalmente na educação física, devemos diferenciar o como esta determinação influencia na formação. Com isso devemos reconsiderar o que nós, enquanto mediadores do conhecimento, queremos formar, reserva de mercado ou cidadãos críticos/ativos.

2.2 A HEGEMONIA DO PAR DIALÉTICO CONTEÚDO/MÉTODO NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo da história passamos por vários modelos de sociedade. Atualmente vivemos em um modelo de sociedade capitalista. Desta forma, seguindo nesta perspectiva econômica, como não é de grande surpresa, a escola, por está inserida neste contexto, sofre grandes influências funcionais. Esta, por sua vez, vive em um momento baseado numa perspectiva descontextualizada do conhecimento, não levando em consideração a epistemologia do conteúdo.

Isto se dá devido ao grande desinteresse no aprofundamento dos conhecimentos necessários à formação humana. A partir disso, iniciamos a discussão acerca do par dialético conteúdo/método, para enfatizarmos o como se dá sua caracterização na escola. Sendo que, em relação a essas categorias, Freitas (1994, p.93) já nos fornece três importantes processos para serem discutidos: “a ausência do trabalho material socialmente útil, como principio educativo; a fragmentação do conhecimento na escola; e a gestão da escola.”, sendo estes os principais meios mantenedores do *status quo*.

Assim, consideramos esses três aspectos como pressupostos norteadores para entendermos como as categorias, conteúdo e método, se manifestam no trabalho pedagógico da Educação Física, observando, também, a importância do trabalho socialmente útil, para assim entendermos como esse par dialético pode determinar o trabalho pedagógico da Educação Física.

Em relação ao trabalho socialmente útil, Escobar (1997) descreve que ele concretiza-se através da auto-organização e da autodeterminação dos alunos, assumindo, todos, responsabilidades no ambiente escolar, desde a limpeza das instalações até a participação no gerenciamento financeiro da instituição. Esta organização ajuda os estudantes a se organizarem para contribuir na condução das salas e da escola possibilitando uma melhora em sua formação como Homem. Sendo assim, não havendo a promoção destes processos formativos, o trabalho passa a se firmar de forma artificial desvinculada da prática social, fortalecendo e alimentando o modelo econômico capitalista.

No ensino da Educação Física isto se estabelece quanto à produção de valores. Os valores que alimentam o sistema capitalista. Sendo eles: “[...] competição, individualismo, punição, seleção que são incorporados pela escola assumindo a função de preparar os indivíduos para os diversos campos de trabalho presentes na sociedade.” (LORENZINI, 2013, p.16).

Esses valores se fortalecem ainda mais quando a Educação Física se estabelece no ambiente escolar com caráter reprodutivista, tradicionalista, esportivista, na qual prioriza o saber técnico, centralizando sua didática nos conteúdos, desconsiderando seus aspectos epistemológicos, engessando todo conhecimento. Por uma visão capitalista, separando o sujeito que conhece do objeto a conhecer, proporcionando aos alunos um conhecimento fragmentado, tornando-o uma ponte para a manutenção do sistema econômico vigente.

Corroborando com essa afirmativa, Taffarel (2009) apresenta críticas ferrenhas em relação à reprodução de uma organização pedagógica do trabalho de base extremamente técnica, voltada para a fabricação de seres capacitados, competentes e competitivos, de base individualista, focada na massificação e repetição dos gestos técnicos.

Nesse contexto, temos a fragmentação do conhecimento como um dos principais motivos para a grande defasagem do processo de ensino aprendizagem da Educação Física. A dissociação entre teoria e prática reafirma o quanto a escola da sociedade capitalista está atrelada ao modelo de formação exigida pelo sistema vigente. E em mediação temos o par dialético conteúdo/método, sendo utilizado, no trabalho pedagógico, como meio para a não concretização no trato do conhecimento.

Por tanto não é por acaso que nas instituições de ensino da sociedade em que “sobrevivemos”, não só a teoria esteja separada da prática, mas também o trabalho pedagógico seja ele da escola ou da sala de aula, tendo como empecilho a desvinculação do trabalho material, criando assim uma prática totalmente artificial (FREITAS, 2011). Mas essa decadência do processo de ensino-aprendizagem só é possível devido a uma organização escolar defasada, moldada por uma gestão autoritária, tornando o ensino direcionado a uma metodologia ultrapassada. Sendo que,

Historicamente a organização da escola tem sido concebida, tanto nas suas formas quanto nos seus conteúdos, estritamente relacionada aos modelos organizacionais do trabalho produtivo e à regulamentação dos comportamentos e atitudes que sustentam a racionalização das sociedades modernas pelo Estado. (FRIZZO, 2008, p.161)

Com um modelo de gestão escolar ultrapassado a organização do trabalho pedagógico será, conseqüentemente, direcionado para um formação artificial, distanciada da realidade social do indivíduo, sem valor concreto nenhum. Além disso, o trabalho, enquanto papel transformador, não se concretiza no trato do conhecimento, possibilitando ao aluno uma negação do conhecimento. Com isso a ausência do trabalho socialmente útil ocorre principalmente quando o trabalho pedagógico não está atrelado à prática social em geral. Sendo que na artificialidade o professor transmite o conhecimento fragmentado para os alunos através de seus discursos e tarefas realizadas por eles (FREITAS, 2011). O que Freire (1996) apresenta como educação bancária.

O que observamos a partir disto é a dura realidade que encontramos no cenário educacional, o trabalho pedagógico sendo determinado pelo par dialético conteúdo/método, impossibilitando a quebra do sistema hegemônico. Neste mesmo contexto encontramos a Educação Física que atualmente centraliza-se, ainda, no paradigma da esportivização e da aptidão física. Por se tratar de uma disciplina fundamentada no conhecimento das manifestações culturais corporais, segundo Taffarel (2009) nestas circunstâncias a prática pedagógica sonega os conhecimentos e usurpa o tempo pedagógico dos estudantes violando seus direitos e comprometendo o desenvolvimento de suas atitudes críticas.

Em síntese, “A objetivação da função da escola capitalista se dá no interior de seu conteúdo/método” (FREITAS, 2011, p.97). Contudo, segundo o referido autor para construir uma nova didática é necessário romper com as categorias – conteúdo e método – que sustentam o trabalho pedagógico da escola capitalista, ele nos alerta ainda sobre o método didático de Saviani (1991) como proposta de superação, que é o processo da: prática social, problematização, instrumentalização, apropriação pessoal (catarse) e retorno a prática social.

2.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DO PAR DIALÉTICO OBJETIVO/AVALIAÇÃO

Anteriormente vimos que Saviani (1991) nos apresenta uma proposta para quebrar o sistema didático que sustenta a escola capitalista. Isso representa um marco para reformulação da prática pedagógica na educação. Em contra partida ainda enfrentamos “fantasmas” que assustam até hoje os anseios daqueles que desejam ressignificar a prática docente.

Inicialmente “se entendermos “prática” como uma intervenção do sujeito no mundo, uma ideia, um texto, uma teoria, etc., também podemos representar intervenções concretas (portanto práticas) na realidade do mundo” (REZER, 2015, p.881). Além disso, podemos entender a prática, também, como qualquer forma de intervenção do sujeito, independente de qual seja, podendo repercutir diretamente nas tomadas de decisão, gerando assim diferentes conflitos de conceitos.

De acordo com esse pensamento, entendemos que na Educação Física as contradições estão muito aparentes, principalmente em sua prática docente, estabelecida, na maioria das vezes, por um paradigma esportivista. Entendemos que para sanar essa problemática deve-se haver uma ressignificação da prática pedagógica. Sendo assim, diante deste debate, qual a razão de se discutir acerca da prática pedagógica?

Esta resposta se torna cada vez mais difícil. Mas diante desta questão estabelecemos um direcionamento acerca do que está proposto, tendo em vista que para ter sucesso ou insucesso em sua prática docente, depende inteiramente de como você determina sua prática pedagógica. No interior do ensino da Educação Física esta temática tem se tornado uma das mais discutidas nos espaços de formação, devido à grande defasagem no processo de ensino aprendizagem da

Educação Física. Sendo que o que mais se busca nesse meio de debates é justamente a definição do verdadeiro significado da prática pedagógica. E qual o verdadeiro significado da prática pedagógica?

Para responder a essa pergunta precisamos aprofundar um pouco sobre o tema. Para isto buscamos compreender a prática pedagógica como a matriz do trabalho pedagógico. Por ser o delimitador entre teoria e prática. Diante disto, seus objetivos devem ser determinados de acordo com as necessidades existentes, já suas necessidades tendem a ser direcionadas e redirecionadas a partir dos processos avaliativos. Surge aqui neste processo uma conexão entre o par dialético objetivos/avaliação e a prática pedagógica.

Analisando estas categorias, reafirmamos o que Freitas (1994) apresenta em seu livro, quando ele nos mostra o par dialético objetivos/avaliação como categorias chave para compreender e transformar a escola do atual momento histórico. Sendo assim, lembramos da importância deste par dialético para estruturar a prática pedagógica pensada na Educação Física. Visto que, seguindo nesta perspectiva, é notória a importância desta categoria para uma formação dialética.

Aprofundando ainda mais essa discussão, podemos destacar que o pensamento teórico-científico concebido a partir de uma matriz dialética estabelece uma compreensão do conhecimento como resultado da práxis humana. Sendo este uma produção humana em conjunto de acordo com as necessidades específicas e concretas da realidade, perpassando por várias adversidades políticas, socioeconômicas e culturais (ALBUQUERQUE, 2007).

Nesse sentido, o que devemos considerar como uma importante chave para prática pedagógica da Educação Física, como foi dito anteriormente, é a dialética. Diante disto surge os pares dialéticos. Na nossa profissão o que é predominante nas aulas de Educação Física é o par dialético conteúdo/método determinado por um sistema educacional capitalista, alicerçada a uma teoria tradicional de Educação/Educação Física.

A partir disso, buscando responder a pergunta de início, Verdum (2013) afirma que “O significado que a prática pedagógica possa assumir varia, isto é, consiste em algo que não pode ser definido, apenas concebido, mudando conforme os princípios em que estiver baseada a nossa idéia.”. Portanto a prática pedagógica é determinada através da perspectiva metodológica que cada professor segue, distorcendo na maioria das vezes a função formativa.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para compreendermos a pesquisa a partir de uma visão crítica, a análise qualitativa foi a escolha, por investigar uma realidade que não pode ser quantificada. Esse tipo de análise trabalha considerando todos os determinantes, tais como significados, valores, crenças e atitudes, etc., correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos aos quais não podem ser reduzidos à operacionalização variáveis (MINAYO 2001). Sendo assim o presente estudo trata-se de uma Pesquisa Social de campo, do tipo empírica, descritiva, participativa e de intervenção.

Para isto consideramos de forma qualitativa o tipo pesquisa-ação. Apresentada aqui como

[...] um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985).

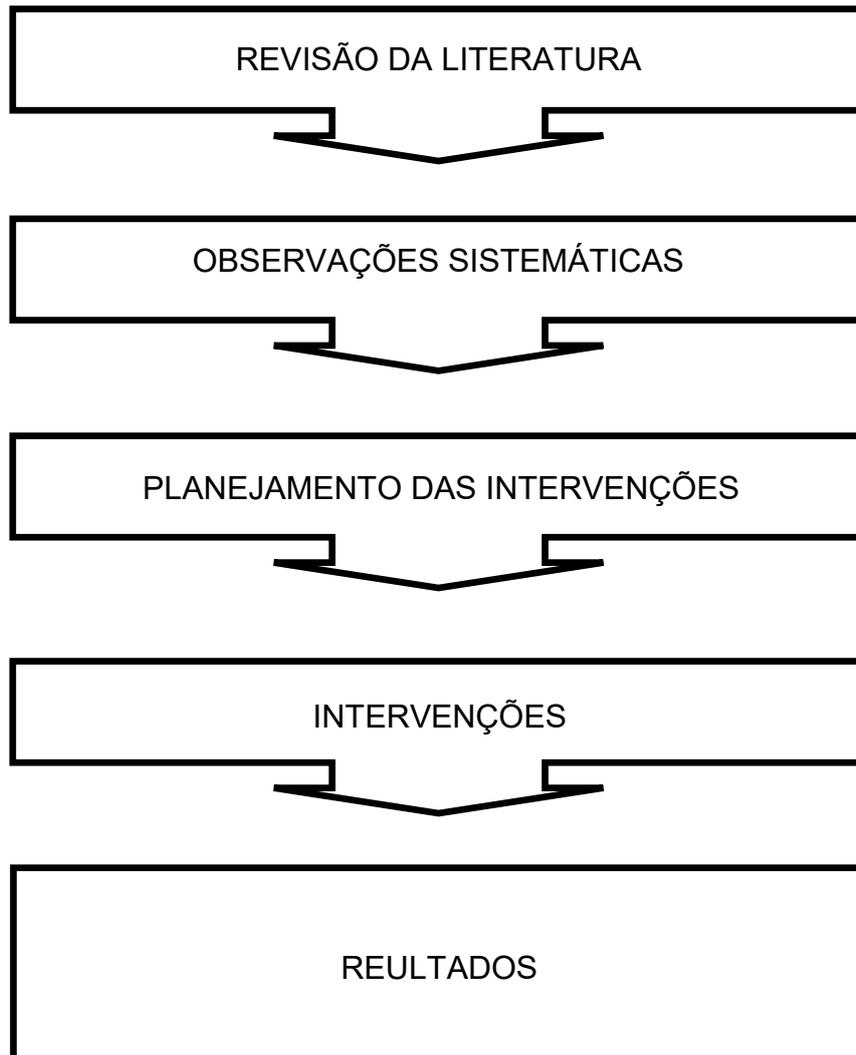
Direta ou indiretamente, a investigação, a partir dessa perspectiva, nos mostra a importância de considerarmos a realidade em que estamos inseridos, considerando todos os determinantes, principalmente das demandas a serem tidas como objeto de estudo, ressignificando o trato com o conhecimento a partir do processo de ação-reflexão-ação.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada com alunos dos primeiros e segundos anos do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio José Joaquim da Silva Filho (antiga Polivalente), localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, Zona da Mata de Pernambuco, no período de Março de 2014 a dezembro de 2015. A pesquisa foi realizada utilizando-se de todos os espaços que a escola nos fornecia, desde a sala de aula até as áreas externas.

3.3 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa é um elemento chave, um dos principais passos para se obter sucesso durante todo processo exploratório. Tendo a compreensão da importância para o entendimento, o desenho da pesquisa está descrito abaixo no desenho.



Desenho da pesquisa

A primeira etapa, a revisão da literatura, foi realizada desde a primeira inquietação relacionada com o tema. Não só antes de iniciarmos as pesquisas, mas ela foi importante também, durante e depois do término da pesquisa, ou seja, a revisão da literatura foi importantíssima durante todo o processo do estudo.

Inicialmente, foi realizado um levantamento e aprofundamento do tema abordado utilizando artigos científicos indexados, tendo como principais descritores: educação física, par dialético, concepções críticas da Educação/Educação Física, trabalho pedagógico.

3.4 OBSERVAÇÕES SISTEMÁTICAS

Assim que concluímos a fase inicial dos estudos e reflexões acerca do tema, iniciamos o processo de observações. Vale salientar a grande importância da observação para o desenvolvimento do trabalho, pois permite, também, a detecção e obtenção de informações por vezes não apreendidas por outros métodos. Em contra partida, requer uma sistematização específica, diferenciando-se da observação informal, o que podemos chamar de observação científica. Para esta última, têm-se uma meta específica e a questão de pesquisa pode versar sobre os contextos sociais e influência dos mesmos sobre as relações humanas.

Para a análise da conjuntura da escola, utilizamos, nesta pesquisa, a observação participante sistemática para estabelecermos algumas diretrizes. Estas observações foram realizadas na escola, tendo uma duração aproximada de quatro meses. Estas se desenvolveram em quatro fases: observação inicial, observação com alguma participação/ação no processo escolar, participação com alguma observação e observação reflexiva.

A partir do que foi identificado, optou-se por registrar em caderno de campo, a partir de descritores específicos, o ambiente físico e social, a organização do trabalho pedagógico da escola e da educação física e a rotina escolar através dos papéis, representações, opiniões, atitudes e comportamentos dos sujeitos (Apêndice 1). Além das observações, enquanto instrumental para coleta dos dados da realidade, foram efetivadas análise documental e questionários.

As observações nos proporcionaram uma análise da estrutura da escola e do trabalho pedagógico, a partir das observações, pudemos identificar os detalhes minuciosamente do que estava sendo fornecido pela escola a formação do aluno. A partir dos dados obtidos damos início ao processo de construção do planejamento para as intervenções.

3.5 PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES

Ao concluirmos as observações, iniciamos a construção coletiva do plano de ensino buscando desenvolver novos dispositivos e novas alternativas metodológicas. O que almejamos foi planejar intervenções que concretizasse uma organização do trabalho pedagógico alicerçada a uma concepção crítica e propositiva de Educação/Educação Física.

Para elaborar o plano das intervenções levou-se em consideração os aspectos pré-observados da escola e principalmente da prática pedagógica da Educação Física. O planejamento buscou delinear as intervenções pautadas nas carências que se encontrou no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, baseada no movimento de ação–reflexão/avaliação-ação

A análise do processo de ensino-aprendizagem possibilitou a construção de intervenções totalmente relacionada com as necessidades pedagógicas da Educação Física. Assim, tendo o levantamento dos dados em mãos, pudemos construir ações que desafiassem o desenvolvimento de operações mentais de controle emocional, seletividade de pensamento, observação, imaginação, comparação, organização dos dados da realidade, classificação, análises e sínteses, interpretação crítica, elaboração e confirmação de hipóteses e tomadas de decisão, possibilitando que os escolares suplantassem o senso comum e pudesse desenvolver uma consciência científica, como também, uma perspectiva holística da realidade em suas múltiplas manifestações (PIMENTA, 2008; SAVIANI, 1985).

Inicialmente, optamos por elaborar um plano geral (Apêndice 2) de intervenção que tivesse a intenção de ressignificar o trabalho pedagógico e a prática pedagógica da Educação Física. Em seguida elaboramos um plano sistemático de ações, separadas por blocos (Apêndice 3) para facilitar o delineamento das aulas.

3.6 INTERVENÇÕES

Finalizando as observações iniciais, os levantamentos dos dados e o desenvolvimento do plano de ensino, iniciamos as ações pedagógicas. As intervenções foram desenvolvidas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Os conteúdos da cultura corporal do homem,

a saber: os jogos, as lutas, as danças, os esportes, as ginásticas e os conhecimentos sobre o corpo foram priorizados e pedagogizados, tratando-se suas dimensões sócio-históricas.

3.6.1 O Festival

Organizamos e estruturamos o Festival, juntamente com os professores supervisor e coordenador do projeto, bem como, alunos e professores do curso de Licenciatura em Educação Física CAV/UFPE, estabelecendo uma relação inicial de integração e aproximação, possibilitando e favorecendo um trabalho pedagógico coletivo de caráter formativo.

O Festival de Cultura Corporal foi à primeira intervenção educativa, realizada na forma de oficinas com as seguintes temáticas: jogos, brincadeiras e brinquedos, múltiplas vivências esportivas, lutas, ginásticas e danças, onde os conhecimentos/saberes, acerca destes conteúdos da Cultura Corporal do homem, seus determinantes sócio-históricos e técnicos bem como temas transversais foram ampliados, a partir das problematizações, foram vivenciados, discutidos, refletidos, sistematizados e reelaborados.

3.6.2 As Aulas

As aulas de Educação Física foram desenvolvidas em parceria com os alunos do ensino médio da Escola EREM José Joaquim da Silva Filho, duas vezes por semana, sob acompanhamento do professor supervisor e professor coordenador no período de abril a dezembro de 2014 envolvendo turmas do 1º e 2º anos do ensino médio.

Os conteúdos foram estruturados em planos de aula (Apêndice 4) e vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, ensino com pesquisa, palestras, júris, parcerias interdisciplinares, festivais e outros dispositivos de produção das aprendizagens no âmbito do ensino/pesquisa/extensão. Desta forma teríamos mais

instrumentos avaliativos, além disso, dispomos de uma ficha de avaliação da aula (Apêndice 5) como apoio.

Os conhecimentos/saberes foram problematizados, discutidos e refletidos a partir dos seus determinantes históricos, culturais, sociais, biológicos, técnicos/táticos, políticos e econômicos e também foram relacionados a temas transversais como: corpo, política das drogas, família homoafetivas, política LGBT, criminalização da pobreza, racismo, diversidade cultural, ética, respeito às diferenças, solidariedade, cooperação, companheirismo, amizade, trabalho coletivo, relações culturais, cidadania, gênero, sexualidade, violência, individualidade, competitividade, ciúme, vergonha, entre outros.

Estratégias como parcerias interdisciplinares/ações conjuntas, as quais são perspectivas educacionais e pedagógicas apresentadas e preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei, no 9.394/96), foram buscadas e incentivadas na escola.

Este norte epistemológico possibilitou aos alunos a ampliação de indicadores críticos, criativos, participativos, dialógicos, interativos, reflexivos, interpretativos, persuasivos e argumentativos, criando desta forma novas possibilidades de intervenção crítica na constituição da sua própria subjetividade, na sua formação humana, transformação pessoal e do mundo social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 HISTÓRIA E ESTRUTURA FÍSICA

Através de uma análise documental foi realizado um levantamento para compreendermos o histórico da escola. Isso porque a EREM José Joaquim da Silva Filho, mais conhecida como Escola Polivalente, é considerada uma escola de grande porte e, atualmente, oferece o ensino do 1º ao 3º ano do ensino médio. Sua construção foi no período da ditadura militar a partir do decreto nº 70.067, de 26 de janeiro de 1972 o qual estabeleceu o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (Premen) criando assim as escolas polivalentes. Tinha como objetivo principal aperfeiçoar o sistema de ensino de primeiro e segundo grau no Brasil através da aplicação de recursos federais e estaduais fiscalizados pelo FNDE.

Para construção das escolas o governo brasileiro contou também com recursos financeiros extra orçamentários a partir de acordos estabelecidos com os Estados Unidos (MEC-USAID) (RESENDE, 2009). As escolas polivalentes apresentavam a proposta de ensino baseada na prática agrícola, industrial, comercial e do lar. Esse modelo de ensino não perdurou por muito tempo, pois necessitava de muitos recursos, tanto humanos quanto financeiros, para sua manutenção e funcionamento dos laboratórios e práticas (RESENDE, 2009).

Já as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs) foram criadas com a Lei Complementar nº 125 de 10 de julho de 2008, onde passam a atender estudantes em jornada integral e semi-integral, visando a permanência do estudante na unidade de ensino das 07:00h às 17:00h, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais. Em janeiro de 2009, a Escola Estadual José Joaquim da Silva Filho (Escola Polivalente) passou à condição de EREM, no intuito de formar integralmente o jovem. Ela se destaca no município e atende a população da zona urbana, de sítios, engenhos e bairros afastados e até mesmo de outras cidades.

Nas observações pudemos identificar toda sua estrutura física. Vimos que a escola é ampla, arejada, limpa e com pintura recente. Seus longos corredores são largos e intercalados por salas de aula, sala de espera, jardins e pequenos pátios cercados por grades na cor azul. As salas de aula não são tão grandes e ventiladas

quanto o restante da escola. Para o número de alunos por sala, cerca de 40, tornam-se pequenas. Murais, situados próximo ao núcleo administrativo, expõe os projetos desenvolvidos na escola e na comunidade, avisos escolares, documentos e trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.

A escola é composta fisicamente por: 18 salas de aula, 01 laboratórios de ciências da natureza, 01 sala de arte terapia, 01 sala para reciclagem, 01 sala para aulas especiais, 01 sala de atendimento psicológico, 01 sala de espera, 01 sala de artes plásticas, 01 sala de corte e costura, 01 sala para jogos, 01 centro cultural, 01 biblioteca normal, 01 biblioteca 38 virtual, 02 salas de informática, 01 auditório com palco e camarim, 01 sala de gestão, 01 sala da vice diretoria, 01 sala de coordenação, 01 sala para professores, 01 secretaria, 01 sala para arquivo da secretaria, 01 videoteca, 01 almoxarifado, 01 sala de espera social, 01 sala para o grêmio estudantil, 01 sala para material escolar, 01 sala de dança e teatro, 01 sala de educação física, 01 quadra coberta, 01 área para arremesso, 01 pista de corrida 01, 01 área para feirinha típica, 01 salão de recreio e festas, 06 sanitários para professores, 06 sanitários para Estudantes, 02 sanitários para serventes e 13 áreas de ventilação com jardins internos. Referente à alimentação possui 01 cozinha, 01 dispensa, 01 depósito para materiais alimentícios, 01 área para serviços de lavagem de panelas e pratos, 01 copa para o setor administrativo, 01 copa para professores e 01 sala de arte culinária.

4.2 TRABALHO PEDAGÓGICO

Inicialmente, quando começamos as observações sistemáticas, percebemos um ponto muito importante e desafiador para o que tínhamos proposto. Isso ocorreu quando nos deparamos com o grande negligenciamento dos conteúdos da Educação Física. Encontramos um trabalho pedagógico vazio com aulas totalmente descontextualizadas, com predominância total do conteúdo esporte, mas especificamente o futsal, sem trato com o conhecimento e tendo como base “disciplinar” a dicotomização das aulas entre teoria e prática. Além disso, o que chamou atenção foi a grande separação entre meninos e meninas, enquanto os meninos jogavam futsal as meninas jogavam dominó ou ficavam deitadas nas arquibancadas com seus celulares.

Notamos, através da análise observacional, que o que norteia o trabalho pedagógico da Educação Física é o par dialético conteúdo/método. Este por sua vez se mostra presente ao estabelecer um processo de manutenção para uma formação de reserva de mercado, sendo, notadamente, direcionado pelo professor de forma fragmentada e incompetente. Entretanto, tivemos a nosso favor a liberdade de trabalharmos e expor nossa metodologia.

A partir daí, após o planejamento das intervenções, traçamos como objetivo inicial o resgate ao acesso aos conteúdos da Educação Física, ressignificando o trabalho pedagógico, retomando as aulas como forma de reafirmar a Educação Física como disciplina curricular e que por traz tinha uma gama de conhecimento a serem descobertos. A priori todos os alunos tiveram uma certa resistência. Atrrelamos isto ao vício pedagógico estabelecido na disciplina. Quando fomos fazer nossas primeiras intervenções (aula), ao chegarmos em sala de um dos 1º anos, nos deparamos com os alunos, apenas meninos, vestidos para a prática do futsal, até tinha um com luvas de goleiro já postas em suas mãos. O mesmo se dirigiu a nós e indagou:

“Cuide ai professor que hoje vou alugar aquela quadra!” (Aluno do 1º ano).

Vale salientar que o conteúdo daquela unidade nem esporte era, muito pelo contrario, pois se tratava do conteúdo jogos, só que para os alunos a Educação Física só tinha o conteúdo esportes. Afirmamos isto, por termos em nossa primeira intervenção, a necessidade de reportarmos os conteúdos que conferem a Cultura Corporal, que são eles: os jogos, as lutas, as ginásticas, os esportes e as danças.

De antemão, como foi dito anteriormente, tivemos uma certa resistência em relação á essa “nova” metodologia de ensino, mas entendíamos que era questão de tempo para reafirmarmos nossa perspectiva de ensino. E assim aconteceu. Em poucas semanas os alunos se renderam as novas aulas de Educação Física, compreendendo que por traz de uma simples disciplina existe muito conhecimento. Assim conseguimos alcançar o que almejamos de princípio, que era proporcionar o acesso ao conhecimento da Educação Física.

Tendo a compreensão dos alunos em relação ao conhecimento da Educação Física, pudemos assim ter mais liberdade em trabalhar os conteúdos planejados anteriormente, ressignificando o trabalho pedagógico e o trato com conhecimento. Para isto, o que determinou o nosso trabalho pedagógico foi o par dialético

objetivo/avaliação, por considerar o sistema atual cada vez mais defasado, distante de uma proposta ideal de educação.

Diante disto, estabelecemos a relação professor/aluno através de uma visão dialética, e assim observamos o quanto os alunos se desenvolveram em relação ao ensino aprendizagem. Estes por sua vez, não compreendiam esta relação como uma possibilidade de troca de conhecimentos, mas sim como uma “amizade” qualquer, desrespeitando o professor das mais variadas formas, tornando-o motivo de chacota perante os alunos e até mesmo com os seus colegas.

Com essa proposta pudemos analisar as falas dos alunos recorrentes as aulas dos conteúdos esportes e jogos. Inicialmente para eles isto era quase impossível, mas com o tempo vimos que eles participavam mais do que os professores. Em algumas aulas conseguimos captar algumas falas, tais como no ensino do voleibol, nossa primeira aula do tema Esporte, onde percebemos que a falta de respeito com o colega ainda estava aparente.

1ª Frase – “Saí daí miséria, Kaka não sabe jogar.” (Aluno 2ºB)

2ª Frase – “Deixa eu pegar na bola.” (Aluna 2ºB)

A cultura do palavrão na adolescência ainda impera, principalmente em regiões menos favorecida. Tivemos uma melhora significativa no relacionamento entre colegas, principalmente quando adotamos as estratégias de trabalho em grupo. Esta proposta os levou a trabalharem em coletivo e assim dependerem um do outro para que se saíssem bem na determinada atividade. Observamos também uma melhora significativa na compreensão deles em relação ao jogar, que ao invés de jogar contra, a partir daquele momento, eles deveriam jogar com.

Sendo assim, foi nesse processo que construímos um trabalho pedagógico alicerçado na teoria do Materialismo Histórico-dialético, na pedagogia Histórico-crítica e na concepção Crítico-superadora. Tendo o par dialético objetivos/avaliação como seu principal determinante. Diante disto começamos a produzir vários trabalhos científicos (Apêndice 6), submetendo-os em congressos, encontros, seminários, etc., mostrando que toda experiência tem que ser compartilhada.

Encontramos algumas dificuldades durante o percurso, mas nada que não pudéssemos superar. Tanto que foi superado e o que mais objetivamos nesta pesquisa, conseguimos realizar com muito êxito. Conseguimos ressignificar o

trabalho pedagógico da Educação Física utilizando-se das teorias críticas de Educação/Educação Física. Conseguimos dar acesso aos conhecimentos da Educação Física através das mais variadas formas de acesso ao conhecimento. Concretizamos o par dialético objetivos/avaliação como fator determinante do trabalho pedagógico e compreendemos o quanto pode ser útil para uma prática pedagógica de qualidade, direcionando a uma formação crítica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. O. et al. A prática pedagógica da educação física no MST possibilidades de articulação entre teoria pedagógica, teoria do conhecimento e projeto histórico. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 121-140, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/60/67>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

CALHEIROS, V.; SOUZA, M. S. Avaliação como categoria: elementos para uma discussão. Santa Maria, **Revista Kinesis**, 32 ed., v. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/kinesis/article/view/15606>. Acesso em: 15 maio 2014.

CHAUÍ, Marilena. Um soluço universidade pública nova Perspectiva. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, dezembro 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002>.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2010.

_____. **Para ensinar educação física**. Ed. Papyrus, 2007.

DARIDO, S.C. et al. A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 15(1):17-32, jan./jun. 2001.

ESCOBAR, Micheli Ortega. **Transformação da didática**: construção da teoria pedagógica como categoria da prática pedagógica – experiência na Disciplina Escolar Educação Física. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – FE, UNICAMP, Campinas, 1997.

EREM José Joaquim da Silva Filho. **Projeto Político Pedagógico**. Vitória de Santo Antão, 2012.

FENSTERSEIFER, P. E. Epistemologia e prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 203-214, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Ega Editora, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica à organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

_____. _____. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

FRIZZO, G. TRABALHO PEDAGÓGICO: CONCEITO CENTRAL NO TRATO DO CONHECIMENTO NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Rev. Trabalho Necessário**, ano 6 - número 6 – 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LORENZINI, Ana Rita. **Conteúdo e método da educação física escolar: contribuições da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítico-superadora no trato com a ginástica**. Tese (Doutorado em Educação) – FE, UFBA, Salvador, 2013.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Acesso em 05 de abr. de 2014. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>

REZER, Ricardo. CONHECIMENTO, PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES COM O CAMPO DA DIDÁTICA. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 803-814, jul./set. de 2015.

PELETTI, Amilton Benedito. **Escola pública e seus determinantes históricos, políticos e econômicos: alguns apontamentos**. UNIOESTE. 09 de Outubro de 2012.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Ed. Cortez, p. 15-33, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Ed. Autores Associados, 1991.

_____. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica**. Ed. Cortez, 1985.
SAVIANI, D. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica**. Ed. Cortez, 1985.

TAFFAREL, C.N.Z. **Prática Pedagógica da Educação Física na Rede Pública de Ensino: Construindo diretrizes para um ensino de qualidade para todos**. Recife/PE, UFPE, 1994.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. Ed. Cortez, 1985.

VERDUM, Priscila. **Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?**. **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewFile/14376/9703>. Acesso em: 15 abr. 2015.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Planejamento da Avaliação Escolar**. Pro-Prosições – VOL. 9. Nº 3. Águas de Lidóia. Nov. 1998.

APÊNDICE 1 – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

<p>1. Nome do observador:</p> <p>a) Os itens 1 a 3 referem-se à identificação geral.</p>
<p>2. Local e data da observação:</p> <p>a) Os itens 1 a 3 referem-se à identificação geral.</p>
<p>3. Objetivo da observação:</p> <p>a) Os itens 1 a 3 referem-se à identificação geral.</p> <p>b) O item 3 indica o objetivo do dia, se é relato do ambiente físico e social da escola, relato da organização do trabalho pedagógico da escola ou da Educação Física ou relato dos fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais.</p>
<p>4. Relato do ambiente físico e social da escola:</p> <p>a) os itens 4 a 6 referem-se à identificação das condições em que as observações ocorrem.</p> <p>b) o item 4 descreve o ambiente físico da escola: caracterização sócio econômica da comunidade, número de salas, secretarias, banheiros, espaço de convivência/pátio, cantina, refeitório, biblioteca, laboratórios, quadra esportiva, material didático/esportivo etc; e o ambiente social da escola: quantidade de alunos, professores e funcionários, organização e funcionamento, chegada e saída dos estudantes à escola, aulas gerais, recreio, merenda escolar, momentos de socialização dos professores e dos alunos etc.</p>
<p>5. Relato da organização do trabalho pedagógico da escola:</p> <p>a) os itens 4 a 6 referem-se à identificação das condições em que as observações ocorrem.</p> <p>b) o item 5 explicita a organização do trabalho pedagógico da escola: história da escola e da Educação Física na escola, Função Social da escola, gestão escolar, Políticas Educacionais/Proposta Curricular/PPC, projetos</p>

desenvolvidos na e pela escola, reuniões de planejamento e avaliação das ações educativas, titulação e formação dos professores etc.

6. Relato da organização do trabalho pedagógico da Educação Física:

a) os itens 4 a 6 referem-se à identificação das condições em que as observações ocorrem.

b) o item 6 explicita a organização do trabalho pedagógico da Educação Física: procedimentos metodológicos e de ensino (planejamento, seleção e sistematização dos conteúdos/saberes – trato com determinantes e temas transversais; estratégias didáticas – aulas, vivências práticas, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, seminários, debates, palestras, parcerias interdisciplinares e atividades de pesquisa e extensão; instrumentos e procedimentos avaliativos, recursos de apoio didático).

7. Relato dos fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:

a) o item 7 refere-se a rotina da escola e das aulas de Educação Física.

b) acontecimentos gerais na escola e nas aulas de Educação Física, relação afetiva entre os atores, interesse e participação dos alunos nas aulas de Educação Física, conhecimentos nas esferas conceituais, procedimentais e atitudinais tratados e aprendidos nas aulas de Educação Física.

c) indica-se fazer o levantamento geral dos itens 4, 5 e 6 e, posteriormente, atender o item 7 realizando observações sistemáticas para conhecer a rotina escolar e da Educação Física.

d) além das observações, indica-se realizar análise documental e entrevistas.

APÊNDICE 2 – PLANEJAMENTO GERAL DAS AULAS

1. Dados de Identificação

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Período: Julho a dezembro de 2014

Participantes: Alunos do ensino médio da Escola Polivalente, acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física/CAV/UFPE, professor supervisor (escola) e professor coordenador (UFPE).

Tema: Vamos vivenciar os conteúdos da Cultura Corporal do homem?

2. Objetivos Gerais:

Dos professores:

- Buscar o que os alunos conhecem sobre o tema abordado durante a(s) aula(s);
- Incentivar a criação, experimentação e análise de vivências no espaço da quadra, individual e/ou em grupo e com ou sem materiais/aparelhos, cujo conteúdo implique em possibilidades de ações e redimensionamento da prática pedagógica;
- Tratar os conhecimentos/saberes acerca do tema abordado e os seus determinantes sócio-históricos e técnicos e temas transversais;
- Estimular a sistematização dos conhecimentos/saberes tratados na(s) aula(s).

Dos alunos:

- Criar, vivenciar e analisar vivências no espaço da quadra, individual e/ou em grupo e com ou sem materiais/aparelhos;
- Discutir sobre os conhecimentos/saberes acerca do tema abordado e os seus determinantes sócio-históricos e técnicos e temas transversais;
- Sistematizar os conhecimentos/saberes tratados na(s) aula(s).

3. Conteúdos:

Conceituais:

- História, tipos, diferenças, regras, aspectos técnicos, determinantes sócio-históricos e temas transversais referentes ao tema abordado durante a(s) aula(s).

Procedimentais:

- Operações mentais de observação, imaginação, identificação, comparação, organização dos dados da realidade, classificação, análises e sínteses, interpretação crítica, resolução de problemas, elaboração e confirmação de hipóteses, tomadas de decisão, explicação;
- Identificação e explicação do processo ensino-aprendizagem, do conhecimento tratado na(s) aula(s) e articulação dos saberes com o cotidiano.

Atitudinais:

- Comportamentos participativos, interativos, autônomos, argumentativos, dialógicos, criativos, críticos, reflexivos, interpretativos e explicativos.

4. Problematizações:

- Questões problematizadoras acerca dos conteúdos do tema abordado.

5. Procedimentos de ensino:

- Aula participativa, criadora de situações novas e democráticas;
- Teorização a partir do diálogo e da prática;
- Reflexão sobre a prática.

Orientações básicas:

- 1 - Reunião com os alunos e resgate da aula anterior;
- 2 - Explicação do tema e dos objetivos da aula;
- 3 - Estabelecimento de normas mínimas para o desenvolvimento das atividades em relação ao tempo, espaço, material e comunicação;
- 4 - Roda de conversa. Questionamentos para diagnóstico do conhecimento. Tempestade de ideias;
- 5 - Primeiras experiências. Vivência das ideias a partir de um processo de ação-reflexão-ação. Problematizações. Trato com os determinantes e temas transversais;
- 6 - Destaque para as experiências consideradas mais significativas e de mais ricas possibilidades de desdobramento para novas ideias;
- 7 - Sistematização dos conhecimentos/saberes tratados e reflexão coletiva sobre a aula;

6. Material de apoio:

Para preparo da aula:

- Livros e artigos científicos de Educação e Educação Física;
- Computador e impressora.

Para execução da aula:

- Material escolar
- Data-show e notebook
- Filmadora, máquina de fotografar e gravador
- Quadro branco e marcador para quadro branco
- Quadra poliesportiva e materiais esportivos

7. Procedimentos avaliativos:

- Prática avaliativa interativa-dialógica e na perspectiva formativa. Os alunos serão informados sistematicamente sobre os resultados de seus esforços para se aproximarem da intenção pedagógica da aula.

Os alunos serão avaliados quanto a:

- Participação nas atividades de ensino e pesquisa;
- Assiduidade e interesse;
- Capacidade de auto-organização (autonomia, responsabilidade, dedicação, ação, reflexão);
- Capacidade de materialização de ações participativas, interativas, autônomas, argumentativas, dialógicas, criativas, críticas, reflexivas, interpretativas, explicativas, emancipadoras e superadoras;
- Elaboração e apresentação de trabalhos teóricos/práticos, individuais ou em grupo;
- Ampliação e aprofundamento nas esferas conceituais, procedimentais e atitudinais;
- Possibilidade de contextualização do conhecimento tratado

APÊNDICE 3 – BLOCOS DE INTINTERVENÇÕES

Quadro1. Temas/ conteúdos das aulas (Esportes)

BLOCO 1

- Histórico e Fundamentos do Voleibol/ Voleibol e Adaptações Inclusivas
- Mini Futsal
- Iniciação ao Handebol

BLOCO 2

- Esportes Estrangeiros: Curling
- Esportes Estrangeiros: Rugby
- Esportes Estrangeiros: Baseball
- Esportes Estrangeiros: Golf

BLOCO 3

- Esportes radicais
- Esportes Radicais: O Skate no âmbito escolar.
- Esportes Radicais: Slackline

Quadro 2. Temas/conteúdos das aulas (Jogos)

BLOCO 1

- Jogos
- Resgatando os Jogos Populares
- Jogos Populares x Jogos Eletrônicos
- Avaliação

BLOCO 2

- Jogos Juninos
- Jogos e Esportes
- Jogos Cooperativos e Competitivos
- Avaliação

BLOCO 3

- Jogos de Tabuleiros: Xadrez
- Jogos Teatrais
- Avaliação: Construção da Mostra Fotográfica

APÊNDICE 4 – FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA



EREM José Joaquim da Silva Filho – Escola Polivalente

Trio: _____

Data __/__/____ - Tema: _____

Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:

.

Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:

Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:

Reflexão sobre a prática:

APÊNDICE 5 – PLANOS DE AULA E DESENVOLVIMENTO (ESPORTES/JOGOS)

Bloco I

1ºTema

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

- **Tema:** Histórico e Fundamentos do Voleibol/ Voleibol e Adaptações Inclusivas

2. Objetivo:

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- △ Entender o surgimento desse fundamento esportivo;
- △ Descrever as noções básicas e iniciais sobre os fundamentos recepção, saque, levantamento, ataque, bloqueio e defesa no voleibol;
- △ Desenvolver sua habilidade motora nesse fundamento esportivo;
- △ Entender o funcionamento do Esporte;
- △ Conhecer as mais variadas formas de inclusão no esporte;
- △ Compreender o esporte como meio de inclusão.

3. Conteúdos:

- △ História ou Surgimento do voleibol.
- △ Noções básicas e iniciais sobre o fundamento do voleibol;
- △ Vivencia de uma partida de voleibol e suas regras;
- △ Adaptação do esporte para incluir o número de alunos da turma;
- △ Detalhes entre a adaptação e o oficial.

4. Temas transversais:

- Sociedade;

- Cooperação;
- Acessibilidade;
- Coletividade;
- Competitividade;
- Preconceito;
- Diversidade biológica/cultural.

5. Problematizações:

- Porque e pra quem o voleibol foi pensados/criados?
- Quando e onde ele surgiu?
- O que se deve saber sobre o voleibol?
- O voleibol é inclusivo?
- Qual a importância da inclusão?
- Qual a visão da oficialização das modalidades?

6. Material de apoio:

- Bola;
- Rede de voleibol.

7. Atividades:

- Debate em sala, dentro dos pontos citado anteriormente;
- Atividade na quadra para que possa vivenciar alguns dos fundamentos da modalidade;
- Fazer um posicionamento de uma partida oficial;
- Propor uma adaptação inclusiva onde todos participem;
- Enfatizar a importância de todos terem acesso a esse conhecimento;
- Amarrar a ligação do oficial e a inclusão.

Desenvolvimento:

O tema Histórico e Fundamentos do Voleibol/ Voleibol e Adaptações Inclusivas foi trabalhado em dois momentos. No primeiro momento foi proposta uma roda de conversa com o intuito de apresentar o tema e objetivos da aula. Logo em seguida, foram realizadas algumas perguntas:

- Quando e onde o voleibol surgiu?

Percebeu-se com essa pergunta que os alunos do 2ºB, 1ºF não sabiam responder a pergunta, porém os alunos do 2ºC souberam responder que o voleibol surgiu nos EUA.

- Porque e pra quem o voleibol foi pensado/criado?

Todos os alunos associaram a criação do voleibol para obtenção de prazer e autoestima. No entanto eles desconheciam outros determinantes que fizeram com que o voleibol fosse criado, como: um jogo que tivesse menos contato entre os jogadores diminuindo assim os choques e lesões e também que fosse um jogo menos cansativo visando um público de idade elevada. Observou-se nesse primeiro momento que a maioria dos alunos não tinha conhecimento a respeito do surgimento e o porquê de ter surgido esse esporte.

Depois de ter tratado alguns determinantes do vôlei os alunos vivenciaram o Mintonette (Jogo que derivou o vôlei). Como o Mintonette é um Jogo que pode ser praticado por várias pessoas, diferente do voleibol atual que só pode ter no máximo seis jogadores em quadra, foi proposto que os alunos se dividissem em dois grupos um em cada lado da quadra. Com a realização da vivencia percebemos que todos tiveram dificuldades em relação à organização dos jogadores em quadra, pois eles não atuavam em cooperação e sim jogavam sem se comunicarem ocasionando assim vários choques.

Logo após, foi vivenciado alguns fundamentos do voleibol. O saque, a recepção e o passe tiveram maior enfoque, visto que o tempo era pouco. Os alunos demonstraram dificuldade nessa prática, porém as meninas tiveram bem mais dificuldades do que os meninos. Os meninos por terem mais força eram mais agressivos e não respeitavam as meninas. Com isso foi feita uma pequena reflexão e os meninos comeram a respeitar as meninas.

Foi feita outra pergunta depois dessa vivencia, segue abaixo:

- O voleibol é inclusivo?

Todas as turmas responderam que não, pois muitas vezes o atleta por não ter a altura ideal ou não ter certa técnica aprimorada acaba sendo excluído da equipe. Relacionando o vôlei ao ambiente escolar os alunos falaram que a inclusão seria a participação deles nas aulas, mas não percebiam que às vezes o simples fato de

estar em quadra não era suficiente para que o escolar se sinta incluso. Pois algumas vezes o escolar estar dentro da quadra, mas ninguém toca a bola para ele.

No segundo momento foram realizadas as seguintes perguntas:

- Quais são as posições dos jogadores e quais as suas funções?

Todos os alunos responderam corretamente, porém com nomes diferentes. Posteriormente, foram propostos alguns jogos com características oficiais, sendo assim as meninas e os meninos foram separados. Para iniciarmos um jogo parecido com uma partida oficial os alunos ficaram livres para escolher com quem iriam jogar. Percebemos com isso que as escolhas dos alunos visavam sempre à seleção dos melhores jogadores para o seu time.

Ao começar o jogo dos meninos as meninas ficaram ao lado da quadra exercitando os fundamentos para que fosse evitada a dispersão. Seguidamente inverteu-se o quadro.

Depois desses jogos foi proposto um jogo inclusivo onde meninos e meninas jogaram juntos. Esse jogo tinha uma regra em especial que seria a obrigação de cinco toques na bola entre os jogadores antes de passar para o outro lado e dentre esses toques deveria haver toques de meninas.

Ao final da aula foi feita uma roda de conversa para refletir sobre a prática realizada. Foi perguntado quais foram os jogo(s) inclusivo(s). Os alunos perceberam que os primeiros jogos eram exclusivos e o último foi inclusivo. Foi destacado também a fala de dois alunos.

1º Frase – “Saí daí miséria, Kaká não sabe jogar.” (Aluno 2ºB)

2º Frase – “Deixa eu pegar na bola.” (Aluna 2ºB)

Ao analisar as suas falas ficou claro a exclusão que ocorre nesse esporte, tanto por não saber jogar tanto por não receber a bola. Foi discutido em seguida que o voleibol da escola deveria ser como o último jogo que foi uma prática inclusiva e não exclusiva como acontece nos clubes de treinamento. Ao final foi perguntado o que eles apreenderam nessa aula. Assim a grande maioria conseguiu expor o que aprendeu com as problematizações realizadas no decorrer da aula.

Fotos

Momento de debate e reflexão



Vivencia dos Fundamentos



Vivência do Mintonette



Ficha de avaliação da aula

<p>Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Os objetivos foram apresentados no início da aula onde se estabeleceu que iríamos analisar criticamente os determinantes que influenciaram e influenciam a prática do voleibol. Teve como tema transversal a cooperação, coletividade, inclusão e diversidade biológica/cultural.</p>
<p>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados: A roda de conversa fez com que os alunos expusessem os conhecimentos prévios sobre o tema abordado. O diálogo entre graduandos e alunos possibilitou uma construção de conhecimento que foi analisado criticamente.</p>
<p>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais: Podemos analisar e refletir um pouco sobre fatos que aconteceu durante as simulações dos jogos oficiais que aconteceram na aula como: exagero de competição, não respeitar as limitações do companheiro e comparar essas atitudes com as do último jogo que foram as de cooperação, amizade e diversão. Percebemos também que os meninos mesmo sendo muito competitivos conseguiram jogar com as meninas respeitando as suas limitações.</p>
<p>Reflexão sobre a prática: As aulas foram gratificantes, pois apesar de terem alguns alunos que não participaram a maioria mostrou-se interessada em estudar e debater sobre o tema abordado. Ao fazer uma última pergunta sobre o que tinham aprendido naquele dia tivemos uma grande satisfação, dado que foi demonstrado por meio das falas dos alunos que conseguiram compreender os determinantes do voleibol.</p>

2ºTema

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Mini futsal

2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ✦ Conceituar sobre as técnicas e táticas do esporte;
- ✦ Diferenciar as técnicas e táticas.

3. Conteúdos:

- ✦ Conceito de técnica;
- ✦ Conceito de tática;
- ✦ Movimentos básicos do futsal;

4. Temas transversais:

- Corpo;
- Superação;
- Cooperação;
- Gênero;
- Competitividade;
- Estratégia.

5. Problematizações:

- O que é técnica?
- O que é tática?
- Qual o objetivo do futsal?

- Meninos e meninas podem praticar juntos?
- Porque o futsal é um esporte praticado mais pelos meninos?

6. Material de apoio:

- Cones, bolas.

7. Atividades:

- Roda de conversa;
- Vivência prática: Iremos praticar um mini-futsal onde faremos três pequenas quadras sendo que a turma será dividida em seis times, em cada quadra existiram dois cones opostos e o objetivo será derrubar o cone adversário com a bola, cada jogo terá quatro minutos e assim os times trocam de lugar até todos se enfrentarem.

Desenvolvimento:

Inicialmente, utilizando-se de uma roda de conversa foi realizado um resgate do último tema trabalhado e explicado os objetivos da aula. Em seguida, foram feitas as seguintes problematizações:

Meninos e meninas podem praticar esse esporte juntos?

A turma do 2ºC respondeu que meninos e meninas poderiam praticar juntos, pois eles já haviam jogado juntos sem problemas. Já a turma do 2ºB respondeu que isso não era possível, visto que as meninas tinham medo de jogar com os meninos e eram menos habilidosas do que eles o que dificultaria o andamento da partida.

Porque o futsal é um esporte praticado mais pelos meninos?

As turmas do 2ºC e 2ºB responderam que os meninos eram motivados a praticar esse esporte desde crianças e a mídia transmitia a sua maioria de jogos masculinos o que influenciava muito. Uma aluna do 2ºC falou que assistiu jogos de futsal feminino, porém percebe a diferença na quantidade de transmissões em relação aos jogos masculinos.

Posteriormente, foi proposto um jogo de mini futsal onde meninos e meninas jogassem juntos. Nas turmas que responderam que isso não era possível foi feito um pequeno debate com o intuito de analisar se em um ambiente escolar deveria

haver essa diferenciação de sexo. Logo após todos concordaram em participar da atividade.

Com a realização do mini futsal percebemos que os alunos desenvolveram estratégias para conseguir vencer e que ao decorrer do jogo conseguiram jogar misturados sem nenhum conflito e com muito prazer.

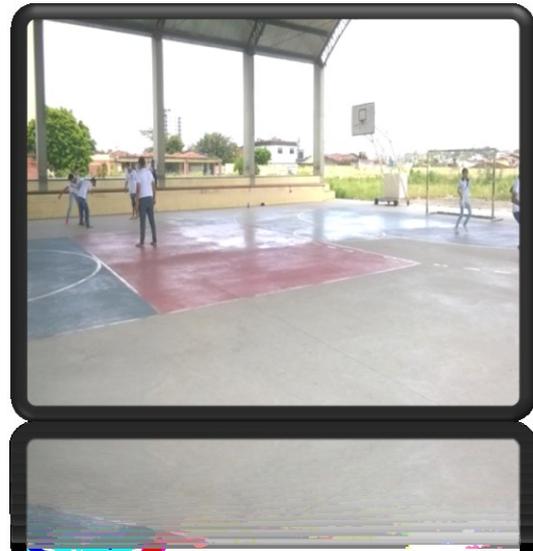
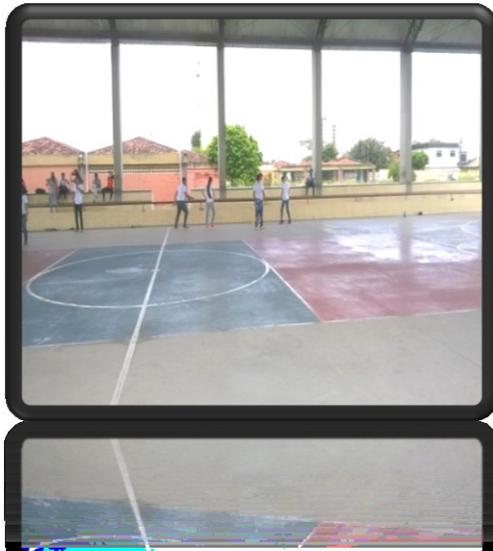
Finalizamos a aula com três problematizações:

O que é técnica? O que é tática? E se eles usaram na vivência a técnica e tática?

Nesta parte percebemos uma grande dificuldade em identificar e conceituar esses conceitos e também uma maior participação dos meninos. Discutimos esses conceitos e finalizamos.

Fotos

Vivência do mine futsal



avaliação da aula

avaliação. Ficou clara, para os alunos, a avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Por meio das problematizações os conteúdos foram trabalhados levando em consideração os seus determinantes

<p>históricos, culturais e biológicos, e como tema transversal a estratégia e o gênero.</p>
<p>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados: O diálogo que foi proporcionado a partir das problematizações fez com que os alunos se expusessem mostrando os seus conhecimentos prévios e confrontando-os com o conhecimento científico.</p>
<p>Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais: As problematizações causaram uma mudança positiva nas atitudes dos alunos.</p>
<p>Reflexão sobre a prática: A prática foi satisfatória, visto que os alunos puderam ampliar os seus conhecimentos e suas competências críticas.</p>

3ºTema

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Iniciação ao handebol

2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ♣ Desenvolver movimentos básicos do handebol;
- ♣ Diferenciar as técnicas e táticas

3. Conteúdos:

- ▲ Conceito de técnica;
- ▲ Conceito de tática;
- ▲ Movimentos básicos do handebol.

4. Temas transversais:

- corpo;
- cooperação;
- gênero;
- competitividade;
- estratégia.

5. Problematizações:

- Qual o objetivo do handebol?
- Meninos e meninas podem praticar juntos?
- Porque o handebol é um esporte praticado mais pelas meninas?
- Por que o handebol se joga com as mãos e não com os pés?

6. Material de apoio:

- Cones e bolas.

7. Atividades:

- Roda de conversa;
- Vivência prática: Iremos praticar um mini handebol como iniciação onde deve-se dividir a turma em 4 grupos com quantidade iguais e propor a prática seguinte. Colocaremos 1 cone em cada campo de defesa para cada equipe defender, no entanto as equipes não podem se movimentar tem que ficar estática, podendo mover os braços tentando evitar os arremessos do adversário, a bola deve ser passada de um para outro pelo arremesso, estimulando a criatividade dos alunos, o objetivo é derrubar o cone adversário, no momento da pratica deve-se impor regras do tipo a bola tem que passar por todos até poder derrubar o cone adversário.

Desenvolvimento:

No começo foi proposta uma roda de conversa onde foi perguntado aos alunos o que foi visto na aula passada, logo após essa pequena revisão foram expostos os objetivos da aula.

Em seguida foram feitas algumas perguntas como:

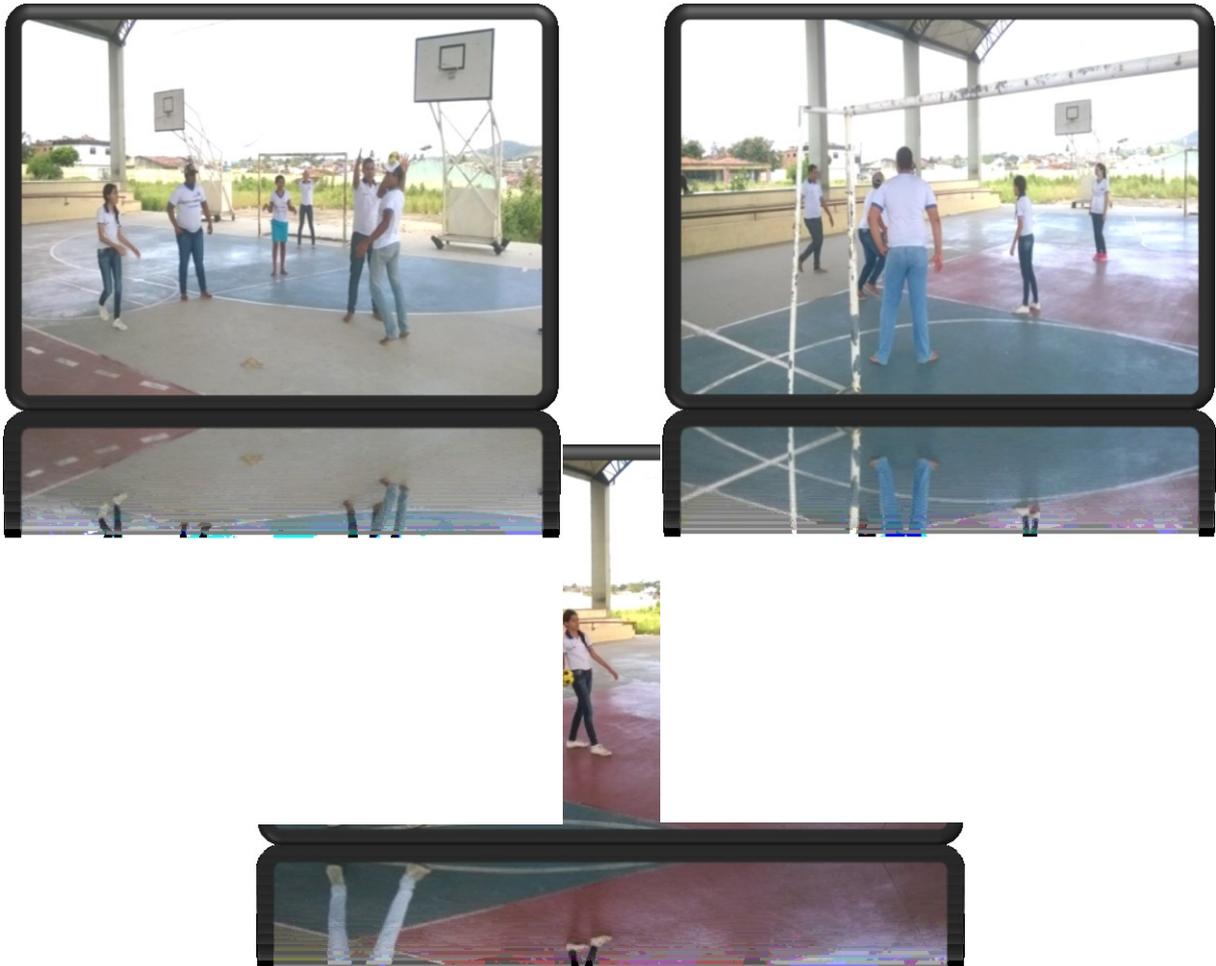
- Vocês conhecem o esporte Handebol?
- Vocês sabem qual a origem do Handebol?
- Vocês sabem jogar esse esporte?

Nesse primeiro momento percebemos uma pequena participação dos alunos. A maioria deles já tinha visto esse esporte em alguns lugares como a própria escola e televisão. Porém a grande maioria não tinha vivenciado essa prática e também não conhecia o seu surgimento. Foram discutidas essas perguntas e iniciou-se assim a vivência prática.

Os alunos começaram a vivenciar alguns fundamentos do Handebol como: passes de ombro, lateral, quicado e arremessos com apoio, na corrida e com salto. Depois foi explicado o que seria um jogo de mine handebol e em seguida foi jogado esse jogo. Para isso dividimos a turma em três grupos e a quadra ao meio. Enquanto dois times jogavam um esperava e no momento em que um time fizesse o ponto o time que levasse o gol saia e entrava o time que estava esperando, deixando assim o jogo mais dinâmico. Os alunos tiveram muitas dificuldades em entender as regras, logo a vivencia não foi muito animada. No final foi realizada uma pequena revisão do que foi visto em aula, neste momento alguns alunos conseguiram expor muito bem os conteúdos trabalhados.

Fotos

Vivência do mine handebol



Ficha de avaliação da aula

Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? **As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:** No início os objetivos foram expostos. Foram abordados determinantes históricos, culturais e sociais.

<p>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados: A roda de conversa e a flexão das regras fez com que a aula tivesse um norte diferente, facilitando a participação de todos que se diziam ter dificuldades, expostas na roda de conversa, onde nós graduandos falamos para os alunos que na escola o aprendizado e a participação são de suma importância. Sendo assim o acesso ao conhecimento favorece ao ser pensante uma nova maneira de enxergar tal prática esportiva, que antes só tinha caráter competitivo.</p>
<p>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais: Com a mudança de algumas regras, os alunos puderam ser mais cooperativos, deixando de lado um pouco da sua competitividade, pois com a mudança de algumas regras para que o esporte ficasse mais flexível, meninos e meninas puderam participar ativamente da prática.</p>
<p>Reflexão sobre a prática: Com essa oficina os alunos puderam vivenciar handebol visto que a maioria não tinha praticado esse esporte antes e compreender o histórico dessa prática corporal.</p>

Bloco II

1º Tema

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Esportes Estrangeiros: Curling

2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ▲ Explicar a história do Curling;
- ▲ Identificar e diferenciar as características deste esporte;
- ▲ Criar os implementos com materiais alternativos;
- ▲ Entender as regras do Curling;
- ▲ Praticar o Curling;
- ▲ Respeitar os princípios do Curling.

3. Conteúdos:

- ▲ História do Curling;
- ▲ Características do Curling;
- ▲ Regras do Curling;
- ▲ Princípios do Curling;
- ▲ Implementos/Materiais deste esporte.

4. Temas transversais:

- cultura;
- cooperação;
- trabalho coletivo;
- competitividade.

5. Problematizações:

- Quando e onde surgiu o Curling?
- Quais são as principais características deste Esporte?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Curling?
- É possível praticar o Curling na escola?
- Por que o Curling não é tão praticado nas escolas e no cotidiano?
- Quais são as regras do Curling?
- Quais são os princípios do Curling?
- É possível a prática do Curling na escola?

6. Material de apoio:

- Lona;
- Sabão/Detergente;
- Potes de Manteiga com cimento;
- Vassouras.

7. Atividades:

- Roda de conversa;
- Apresentação da história do Curling;
- Criar os implementos do Curling com materiais alternativos juntamente com os alunos, para a realização da prática na aula seguinte;
- Vivência prática: A turma será dividida em duas equipes. Os alunos irão preparar o ambiente que será realizado a prática. Para isso, é interessante que os mesmos estejam de short e camisa, por que vão precisar molhar o ambiente. O alvo é igual ao do “Tiro ao Alvo” e o objetivo do jogo é que o aluno jogue o pote de manteiga o mais próximo possível do centro. A equipe vencedora é a que chegar mais próxima. Todos os integrantes têm direito a um lançamento. Para a realização do lançamento serão expostos as regras que será criada ou adaptada na hora com os alunos.
- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

Links:

- <https://www.youtube.com/watch?v=DASGFjD1jyI>
- <https://www.youtube.com/watch?v=0lzqfDIWxtw>
- <https://www.youtube.com/watch?v=jmnRFfkDS-Q>

Desenvolvimento:

Inicialmente a aula se dividiu em dois espaços. Primeiramente em sala, onde foram lecionados os conhecimentos básicos deste conteúdo, tal como: sua origem,

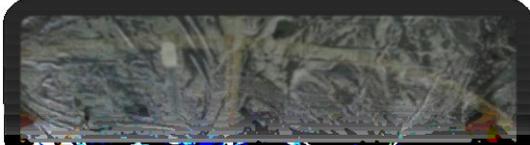
suas principais características, os locais de maior prática deste esporte, a sua influência na sociedade inserida, seus implementos e através de debates discutir suas principais limitações e possibilidades dentro da comunidade escolar. Com isso foi possível identificar, através das falas dos alunos, o que poderia ser feito e o como ser feita a vivência, dando um direcionamento de possibilidades à possível prática.

Posteriormente os alunos puderam ter uma maior aproximação com a realidade desse esporte. Sendo que antes disso, alguns dos alunos curiosos ainda perguntaram: “Professor! Como praticar este esporte se não temos nem pista de gelo e nenhum implemento oficial?”. Para responder a estes e os demais alunos, foram distribuídas tarefas para que os mesmos realizassem, sendo que tais tarefas contribuíssem para a construção do espaço de realização do esporte, estimulando assim o protagonismo deles na aula. Alguns materiais foram utilizados para tal construção, foram eles: Lona plástica, fitas adesivas, baldes, gelo feito no pote de margarina (este feito com antecedência), sabão em pó, detergente e água. A pista (feita com lona e fita) foi estruturada antes da aula, devido o tempo curto, e o restante os próprios alunos fizeram. Como o Curling é um esporte de competição, houve uma distribuição de dois grupos, para que os alunos pudessem pontuar a cada tarefa realizada. Uma das funções foi a de molhar a lona (pista) com água, sabão e detergente, assim ficaria lisa (“semelhante” a pista de gelo) para que o gelo deslizesse.

Cada grupo ficou com um lado da pista, já que foram utilizadas duas lonas de tamanhos iguais. Em sequência deu-se início a prática do esporte, dialogando com os alunos as possibilidades de mudanças de regras para a realidade presente. Com isso, os alunos puderam vivenciar este esporte sem ter acesso a uma pista de gelo e nem mesmo os implementos “adequados” a prática, aproximando-os ao esporte, mas sem deixar de vivenciar em sua realidade, mostrando-os que são possíveis o desenvolvimento de novas atividades. Por final, foi realizada uma síntese do que foi vivenciado em aula e como isso pode ser levado para a vida social do deles, tratando de uma forma que sempre haverá possibilidades e poucas serão as limitações.

Fotos

Vivência Prática



Avaliação

avaliação.

io da a
am tratad
das proble

trabalhos levamos em consideração os seus determinantes históricos, culturais e biológicos, e com o tema transversal a estratégia e o gênero.

<p>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados: Por meio da construção do ambiente do esporte, ou seja, a partir da interação dos alunos para o desenvolvimento da prática, pode-se aproximar os alunos a uma realidade desconhecida, possibilitando, além de tudo, que o curling pode sim se aproximar de sua realidade. Fazendo com que o aluno se perceba parte deste processo.</p>
<p>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais: os alunos voltaram a ser “crianças”. Crianças conscientes. O curling proporcionou a eles a experiência de brincar, e através desta brincadeira a se manifestarem. Conhecimentos foram adquiridos por meio de questionamentos, trabalho em equipe, solidariedade e a própria competição, sem restrição de mais ou menos habilidosos. E a certeza de que eles tiveram uma transformação no modo de vê o esporte.</p>
<p>Reflexão sobre a prática: A prática foi excelente, os alunos amaram e se mostraram super-participativos, pois puderam conhecer um novo esporte e que pensaram que não poderia ser praticado na escola. Então se foi mostrado o quanto se faz importante a construção de tal prática, até pela construção de seus materiais.</p>

2º Tema

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Esportes Estrangeiros: Rugby

2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ⤴ Explicar a história do Rugby;
- ⤴ Identificar e diferenciar as características deste esporte;
- ⤴ Criar os implementos com materiais alternativos;
- ⤴ Entender as regras do Rugby;
- ⤴ Respeitar os princípios do Rugby;
- ⤴ Praticar o Rugby.

3. Conteúdos:

- ⤴ História do Rugby;
- ⤴ Características do Rugby;
- ⤴ Construção dos implementos do Rugby;
- ⤴ Diferenciar o Futebol Americano e o Rugby;
- ⤴ Regras do Rugby;

4. Temas transversais:

- saúde;
- superação;
- cooperação;
- cultura;
- trabalho coletivo;
- competitividade.

5. Problematizações:

- Quando e onde surgiu o Rugby?
- Quais as principais características do Rugby?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Rugby?
- O Futebol Americano é igual ao Rugby?
- Quais são as diferenças entre o Rugby e o Futebol Americano?
- Quais são as regras do Rugby?

- Quais são os princípios do Rugby?

6. Material de apoio:

- Garrafas pets de 2 litros (2 garrafas por grupo);
- Folhas de jornal, revista ou chamequinho;
- 4 cabos de vassouras.

7. Atividades:

- Roda de conversa;
- Apresentação da história do Rugby;
- Criar os implementos do Rugby com materiais alternativos juntamente com os alunos, para a realização da prática na aula seguinte. Dividir a turma em 4 grupos e esses grupos serão os mesmos na prática que será realizada na próxima aula;
- Vivência prática: Os alunos irão praticar o jogo Touch (jogo de iniciação ao esporte); O jogo é passível de várias modificações. O objetivo principal é fazer um TRY (consiste em passar a bola até a linha de fundo). Cada TRY equivale a 3 pontos. A equipe que conseguir fazer um TRY, tem direito a um chute. A marcação terá que ser feita previamente e a bola tem que passar entre as traves. Se a bola passar entre as traves a equipe acumula 2 pontos. Se um jogador tocar na cintura do adversário, automaticamente ele terá que passar a bola para um colega da equipe. Ganha a equipe que acumular mais pontos durante a partida.
- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

Link:

<http://www.blogdorugby.com.br/images/A%20inclus%C3%A3o%20do%20rugby%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20escolar.pdf>

- https://www.youtube.com/watch?v=j1rsEbtS_88 (Vídeo)

Desenvolvimento:

Inicialmente foi feito um resgate da aula passada e em seguida foram expostos os objetivos da aula. Posteriormente a turma foi questionada com a seguinte problematização: vocês conhecem o Rugby e como ele surgiu?

Percebemos com as respostas que, a maioria desconhecia sobre a temática e os poucos que responderam confundiram o Rugby com o Futebol americano. Em seguida foi apresentado o histórico, as regras, os equipamentos de segurança e alguns vídeos com intuito de compreender o Rugby e seus diversos determinantes e demonstrar como acontece uma partida de Rugby. Depois indagamos os alunos com a seguinte pergunta: podemos praticar o Rugby nessa escola? Os alunos não entraram em um consenso entre si, pois uma parte respondeu que sim, já a outra parte considerou o esporte um tanto violento.

A partir dessa contradição surgiu outra questão a ser discutida, sobre a diferença do esporte da escola e do esporte na escola. Cada escolar expôs sua opinião demonstrando uma pequena dificuldade na compreensão desses conceitos. Com isso os bolsistas explicaram a diferença destes termos, dessa maneira, os alunos compreenderam a diferença e concordaram com a prática do Rugby da escola. Dando sequência, foi proposto a prática aos escolares, na qual foi vivenciado o Rugby com algumas adaptações para o ambiente escolar. Ao decorrer da prática os alunos demonstraram um comportamento violento, inclusive alguns se machucaram. Ao final da aula houve uma discussão a respeito da violência. Onde foi questionado aos alunos a seguinte pergunta:

- Faz-se necessária tanta agressão durante a partida do jogo?

“Durante o jogo só pesamos na vitória, independente se vai machucar “.

Ficha de avaliação da aula

Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Os objetivos da aula foram expostos no seu início.

Foram trabalhados os determinantes históricos, sociais e econômicos; e como tema transversal: violência.
Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados: Foi de fundamental importância o diálogo dos escolares com os graduandos, o que proporcionou uma construção do conhecimento a respeito do tema Rugby.
Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais: Os alunos conseguiram perceber como eles eram obcecados pela vitória e ao final da aula concluíram que o importante era se divertir independente se iria vencer.
Reflexão sobre a prática: Foi obtido êxito uma vez que os alunos conseguiram compreender e vivenciar o Rugby.

3º Tema

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Esportes Estrangeiros: Baseball

2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- ⤴ Explicar a história do Baseball;
- ⤴ Identificar e diferenciar as características deste esporte;

3. Conteúdos:

- ▲ História do Baseball;
- ▲ Características e princípios do Baseball;

4. Temas transversais:

- corpo
- superação
- cooperação
- trabalho coletivo
- gênero
- sexualidade
- competitividade.

5. Problematizações:

- Quando e onde surgiu o Baseball?
- Quais são as principais características deste esporte?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Baseball?
- Quais são as regras do Baseball?
- Vocês conhecem algum jogo parecido com o Baseball?

6. Material de apoio:

- Madeiras (Tacos);
- Bolas de Meias;
- Cones.

7. Atividades:

- Roda de conversa;
- Apresentação da História do Baseball;
- Vivência prática: O grupo irá jogar um jogo chamado "TACO".
- No jogo TACO, o objetivo principal do jogo é fazer corridas extremamente com a bola lançada pelo jogador adversário, sendo que durante o tempo em que o adversário corre atrás da bola, a dupla que rebateu deve cruzar os *betes*, chamados de taco ou remos, no centro do campo, fazendo assim dois pontos cada vez que cruzam os tacos.
- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos

aprendidos na aula.

Links:

- https://www.youtube.com/watch?v=j1rsEbtS_88
- https://www.youtube.com/watch?v=R8_vY5mVOIY
- <https://www.youtube.com/watch?v=Db0t2H8g6J0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=3FZq1LumJ9E>
- <https://www.youtube.com/watch?v=x80KiqtHfEU>
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bete-ombro>

Desenvolvimento:

Iniciamos a aula com um breve resgate da aula anterior e em seguida a apresentação do histórico do Baseball para isso utilizou a problematização:

- Quando e onde surgiu o Baseball?

Os alunos não tinham esse conhecimento, mas mostraram se interessados a entender melhor esse esporte.

Posteriormente os alunos foram perguntados:

- Quais são as principais características deste esporte?

Foram surpreendentes as respostas dos alunos, pois mesmo o Baseball sendo um esporte estrangeiro grande parte já conhecia um pouco sobre essa modalidade, por influência da mídia ou outros meios de informação. Essa participação dos alunos com seus conhecimentos prévios fez com que acontecesse um diálogo riquíssimo proporcionando assim um conhecimento mais aprofundado a respeito do objetivo, do campo, como funcionava as regras e os equipamentos de segurança desse esporte. Para reforçar a compreensão, mostramos alguns vídeos.

A prática foi vivenciada a partir do jogo do taco, onde este se assemelha muito ao Baseball. O material utilizado na aula foram dois pedaços de madeira para substituir o taco e uma bola menor e de plástico. Mesmo não sendo o esporte propriamente dito a ser realizado na prática, os alunos conseguiram compreender que o taco era uma forma de facilitar o entendimento do Baseball. Ao final da aula houve uma roda de conversa, para refletir sobre o que foi trabalhado na aula, os

alunos conseguiram compreender e explicar os aspectos do Baseball. Por fim foram ditos os objetivos do dia, com isso os alunos perceberam que alcançaram os objetivos mesmo não sabendo deles previamente.

Fotos

Vivência do taco



Ficha de avaliação da aula

<p>Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Os objetivos foram ditos no final da aula e o tema foi abordado com seus determinantes.</p>
<p>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados: A conversa entre os alunos e graduandos fez com que houvesse uma compreensão como um todo do esporte (objetivos, campo, regras e equipamentos).</p>
<p>Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais: A vivência do taco proporcionou uma aproximação do baseball às verdadeiras realidades dos alunos.</p>
<p>Reflexão sobre a prática: Com essa aula foi possível vivenciar o baseball da escola (Para isso foi feito uma aproximação do jogo taco com o esporte) e ao final os alunos conseguiram sintetizar o que aprenderam.</p>

4º Tema

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Esportes Estrangeiros: Golf

2. Objetivo:

Ao final da aula, os alunos deverão ser capazes de:

- △ Explicar a história do Golfe;
- △ Identificar e diferenciar as características deste esporte;
- △ Praticar alguns fundamentos do Golfe.

3. Conteúdos:

- △ História do Golfe;
- △ Características do Golfe;
- △ Fundamentos básicos para a prática deste Esporte.

4. Temas transversais:

- cultura;
- cooperação;
- trabalho coletivo;
- gênero;
- competitividade.

5. Problematizações:

- Quando e onde surgiu o Golfe?
- Quais as principais características do Golfe?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Golfe?
- Vocês já praticaram este Esporte? Onde?
- Esse Esporte é só para pessoas ricas?

6. Material de apoio:

- Bambu;
- Cano;
- Garrafa;
- Bola de Meia.

7. Atividades:

- Roda de conversa;
- Apresentar a história do Golfe;
- Vivência prática: A turma será dividida em 6 grupos. Três grupos irão disputar pra ver quem acerta 3 vezes o alvo. Será colocado obstáculos para dificultar a chegada

ao objetivo.

- Avaliação da aula. Através de debate os alunos demonstrarão os conhecimentos aprendidos na aula.

Links:

- <https://www.youtube.com/watch?v=n4bcoEwkyjU>
- <https://www.youtube.com/watch?v=j0OG9FT7uxg>
- <https://www.youtube.com/watch?v=Omod9IWyhI0>
- <https://www.youtube.com/watch?v=QKb9yMJ6Sek>
- <https://www.youtube.com/watch?v=dhIQVTj0GU4>

Desenvolvimento:

Iniciamos a aula com uma breve revisão da aula passada e em seguida foi realizada os seguintes questionamentos:

- Quando e onde surgiu o Golfe?
- Quais as principais características do Golfe?
- Quais são os implementos necessários para a prática do Golfe?

Os escolares não sabiam detalhes, como histórico, regras, significado, no entanto, foi possível perceber que eles conheciam essa modalidade. À medida que íamos debatendo a cerca do tempo, surgiu uma inquietação de um aluno, na qual o mesmo fez uma pergunta:

- Professor por que só os ricos jogam Golf?

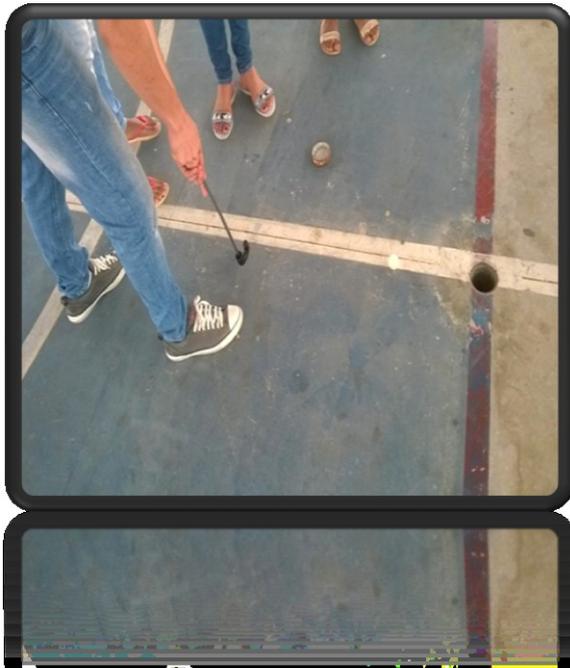
A partir dessa questão, foi discutido em sala de aula esse tema transversal, onde tratamos o conteúdo de uma forma flexível, saindo um pouco da teoria e trazendo esse tema mais pra realidade do aluno. De fato o Golf é considerado um esporte em que a maioria dos jogadores é a classe alta. Visto que não existe nenhuma lei que impeça uma pessoa de condições baixas, pratique o golf. Ao final da aula, a turma foi dividida em grupo, com o intuito de confeccionar um taco de Golf, para auxiliar os grupos foi recomendado um site com sugestões de confecções.

Na aula seguinte, fez-se um resgate do que foi discutido na aula passada. Posteriormente, foram realizadas as apresentações de cada grupo, cada qual mostrou a sua produção, e depois cada um utilizou o material dos colegas. Como

fechamento da aula, houve uma roda de conversa para refletir sobre a prática da aula, os alunos entenderam que mesmo o esporte sendo restrito a apenas um tipo de classe social, ainda existia possibilidades de se trabalhar esse tema na escola.

Fotos

Vivência do Golf



avali

avaliaç

o da

am tra

foram

o de d

seus determinantes. E como temas transversais foram trabalhados: trabalho coletivo e economia.

Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados: As problematizações fizeram com que os alunos entendessem e refletissem a respeito do golf.

Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais: O golf é um esporte de difícil acesso, porém isso não impossibilitou a sua prática na escola. Os alunos confeccionaram seus próprios tacos e com algumas adaptações ao esporte puderam vivenciar essa prática no ambiente escolar.

Reflexão sobre a prática: A aula foi muito proveitosa e participativa. Visto que os alunos refletiram sobre o tema e puderam construir os instrumentos da prática do golf.

Bloco III

1ºTema

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30

Participantes: Alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Esportes radicais

2. Objetivo:

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- ✦ Conceituar esportes radicais;
- ✦ Identificar as diferentes práticas e modalidades de esportes radicais praticados nos espaços urbanos ou rurais;
- ✦ Comparar as diferentes práticas esportivas e identificar a prática de esportes radicais;
- ✦ Identificar os diferentes equipamentos necessários para a prática de diferentes modalidades de esportes radicais.

3. Conteúdos:

Conceito dos esportes radicais;

- ▲ Diferentes Modalidades de esportes radicais praticados em áreas urbanas e rurais;
- ▲ Diferenciar esportes tradicionais dos esportes radicais;
- ▲ Equipamentos necessários à prática dos esportes radicais.

4. Temas transversais:

- Gênero
- Competitividade
- Preconceito
- Corpo
- Sociedade
- Segurança

5. Problematizações:

- O que são esportes radicais?
- Quais as principais características dos esportes radicais?
- Quais os tipos de modalidades dos esportes radicais?
- Quais as principais diferenças dos esportes tradicionais para os esportes radicais?
- Quais os equipamentos necessários para a prática dos esportes radicais?
- Os esportes radicais só podem ser praticados com equipamentos?

6. Material de apoio:

- Cartolinas
- Pilotos

7. Atividades:

No primeiro momento os alunos terão que descrever duas modalidades de esporte que pratiquem ou já tenham praticado. Posteriormente duas modalidades esportivas que nunca tenham praticado, porém que gostariam de vivenciar, os alunos deverão dar vazão ao seu desejo, escolher de fato aquelas que mais lhe atraem. Terminado esse primeiro momento, os alunos deverão ser reunidos em grupos. Cada membro do grupo deverá ler suas respostas para os colegas e o grupo

ficará responsável por fazer uma síntese das respostas mais frequentes. Terminado esse primeiro momento, os grupos deverão apresentar as respectivas pesquisas. Caberá ao professor realizar a síntese dos resultados dos grupos, disponibilizando os dados no quadro negro. Busque destacar as proporções entre os esportes efetivamente praticados e os desejados que não são praticados, criando uma espécie de mapa das práticas esportivas versus mapa dos desejos de prática esportiva.

Após o término da síntese, realizar um rápido debate com turma destacando os principais achados da pesquisa e inicie um debate que irá estabelecer diferenças e semelhanças entre os esportes tradicionais e os esportes radicais e confrontando: gosto dos alunos; acesso aos equipamentos esportivos; esportes tradicionais versus esportes radicais.

Ao final da aula pedir para os alunos verem se conseguem Skates para próxima aula.

Desenvolvimento:

A aula foi realizada em sala de aula, onde discutimos com os alunos acerca dos esportes radicais. De início, com intuito de descobrir o que o aluno compreendia por esporte radical, perguntamos:

- O que é esportes radicais?

Eles não sabiam ao certo definir um conceito, mas conseguiram identificar algumas modalidades como: skate, arvorismo, rapel, slackline, entre outros. A partir disso, fomos discutindo com a turma, as características que estes esportes citados acima tinham em comum, até formar um conceito de esporte radical: Esporte de aventura, esporte de ação ou esporte radical, são termos usados para designar esportes com maior grau de risco físico, dado às condições de altura, velocidade ou outras variantes em que são praticados. Posteriormente foi tratado em sala de aula o histórico, a classificação e equipamentos de segurança. Em relação ao histórico foi apresentado para os alunos como surgiu esse tipo de esporte. Já em questão da classificação, foi mostrado que ele classifica-se em aquáticos, terrestres e aéreos.

Por fim, foi explicado aos alunos a importância do uso dos equipamentos de segurança.

Ficha de avaliação da aula

<p>Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: A temática foi abordada de forma que possibilitou a compreensão dos alunos. Muitos dos escolares conseguiram identificar muitas modalidades dos esportes radicais durante a discussão.</p>
<p>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados: Utilizamos apresentação em slide para esta aula. O que facilitou uma melhor apreensão do tema.</p>
<p>Experiências significativas - fatos/acometimentos e comportamentos afetivos e atitudinais: Muitos alunos conheciam várias modalidades de esportes radicais, no entanto não sabiam que se classificavam assim. Foi muito interessante a questão que foi levantada durante a conversa, sobre a possibilidade de praticar esses esportes dentro do âmbito escolar.</p>
<p>Reflexão sobre a prática: As aulas foram gratificantes, pois apesar de terem alguns alunos que não participaram a maioria mostrou-se interessada em estudar e debater sobre o tema abordado, por meio das falas dos alunos que conseguiram compreender os determinantes dos esportes radicais.</p>

2ºTema

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30

Participantes: Alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Esportes Radicais: O Skate no âmbito escolar.

2. Objetivos:

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- ⤴ Explicar a história do Skate;
- ⤴ Conhecer as variadas modalidades do Skate;
- ⤴ Identificar o material de confecção do Skate;
- ⤴ Compreender a prática do Skate na área urbana;
- ⤴ Identificar os meios de aprendizagem da prática do esporte;
- ⤴ Identificar os equipamentos de segurança para a prática.

3. Conteúdos Conceituais:

- ⤴ História do Skate;
- ⤴ Modalidades do Skate;
- ⤴ Principais materiais de confecção do Skate;
- ⤴ A prática do Skate nas áreas urbanas;
- ⤴ Métodos de aprendizagem do Skate;
- ⤴ Equipamentos de segurança para a prática do Skate.

4. Temas Transversais:

- Preconceito;
- Cidadania;
- Individualismo;
- Gênero;
- Corpo.

5. Problematizações:

- O que vocês conhecem da história do Skate?
- Quais os tipos de materiais que são confeccionados os Skate?
- Quem os fabrica?
- É possível a prática de Skate em áreas desta cidade? E na escola?
- Como se aprende a andar de Skate?
- Quais os principais equipamentos de segurança para a prática deste esporte?
- Quem pratica mais esse esporte? A classe baixa ou classe alta da sociedade?

6. Material de Apoio:

- Skates
- Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

7. Atividades:

A princípio os alunos serão questionados acerca da história e principalmente do contexto que envolve toda a confecção do skate. Posteriormente será realizado um debate confrontando os alunos acerca de quem pratica skate e quais modalidades eles conhecem mais. Tendo isso como ponto de partida inicia-se a prática fazendo com que os alunos tenham o primeiro contato com o material. Os alunos farão o passo a passo para dar início a prática. Ao final da prática os alunos farão uma auto-avaliação da aula e do que foi aprendido.

Desenvolvimento:

Primeiramente foi feito um resgate da aula passada, em seguida foram expostos os objetivos da aula, na qual trabalhamos um dos esportes radicais discutidos anteriormente. Foi trabalhado com a turma o Skate, onde os seus aspectos foram apresentados de maneira bem sucinta, o ponto na qual teve mais ênfase foi sobre sua prática dentro do âmbito escolar. Quando se tocou nessa temática, alguns alunos atrelaram a marginalidade. Uma aluna perguntou:

- Professor, a maioria dos praticantes de Skate são maloqueiros né?

Explicamos que, a medida que a pessoa pratica Skate, ela não se torna maloqueira, mas sim, muitas são rotuladas dessa forma, pois muito jovens usam essa prática como um “refugio” de seus vícios.

O objetivo da nossa vivência não era fazer com que os alunos se tornassem profissionais do skate, por isso no começo da prática, nós procuramos explicar a forma correta de andar no Skate, buscamos desenvolver atividades simples como subir no Skate, como dar a volta com o Skate, enfim, que os escolares tivessem acesso aquele conhecimento. Outro ponto importante da aula foi que havia alunos que já tinham experiência com o Skate, portanto atuaram como alunos protagonistas. No final da aula foi feita uma reflexão, os alunos relataram que a aula foi boa porque foi trabalhado um conteúdo novo e todos puderam realizar a prática.

Fotos



Ficha de avaliação da aula

<p>Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: Foram apresentados aos alunos os aspectos do Skate, onde as discussões sempre estavam atreladas à itens transversais.</p>
<p>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados: Foram pontuados no quadro os pontos mais importantes do Skate, em seguida foram destrinchados. Gerou um debate muito bom a partir desse tema, onde a turma se envolveu bastante.</p>
<p>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais: A partir das discussões em sala, descobrimos que havia um aluno na turma do 2ºc que praticava skate. Esse escolar teve atuação ativa, ou seja, ele ajudou os demais colegas a realizar a prática a partir dos conhecimentos que possuía.</p>
<p>Reflexão sobre a prática: A aula foi satisfatória, visto que os alunos conseguiram compreender os aspectos do skate e que ele não é um esporte de marginais.</p>

3ºTema

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30

Participantes: Alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Esportes Radicais: Slackline

2. Objetivo:

Ao final da aula o aluno deverá ser capaz de:

- ▲ Conhecer a história do Slackline;
- ▲ Conhecer e identificar os equipamentos utilizados no Slackline;
- ▲ Identificar as principais dificuldades envolvidas no ato de se equilibrar na corda;
- ▲ Caminhar na Slackline com auxílio do professor e outros colegas.

3. Conteúdos:

- ▲ História do Slackline;
- ▲ Equipamentos para prática do Slackline;
- ▲ Dificuldades de equilíbrio;
- ▲ Princípios para a prática do Slackline.

4. Temas transversais:

- Confiança
- Urbanização
- Liberdade
- Cooperação
- Amizade
- Preconceito
- Gênero

5. Problematização:

- Onde e quando o Slackline surgiu?
- Quais os principais equipamentos necessários para a prática do Slackline?
- É possível a prática do Slackline dentro da escola?
- O que é necessário, relacionado ao corpo, para você praticar Slackline?
- É possível todos praticarem?

6. Material de apoio:

- Slackline

- Corda
- Data show
- Computador
- Caixinhas de som

7. Atividades:

No primeiro momento será apresentado um vídeo aos alunos como se dá a montagem e desmontagem de todo o equipamento para a prática do Slackline. Após o vídeo teremos um momento de debates e de questionamentos, tais como: distâncias entre os pontos de ancoragem; a altura inicial necessária que a fita deve ficar do solo, para uma prática segura, para iniciantes quanto mais próximo do solo melhor; e não menos importante, os cuidados que se deve ter com as árvores no caso no meio rural. O segundo momento será o momento de experimentação da parte prática. Para início os alunos realizarão uma caminhada simples com a corda ainda no chão, posteriormente uma caminhada para trás terminando assim com caminhada com mudança de direção na corda e caminhar na direção contrária. Terminando essa etapa, será iniciada a montagem do equipamento para a prática do Slackline. Após montado os alunos iniciarão a caminhada com o auxílio do colega, entendendo cada passo para prática. Como último momento os alunos serão reunidos e confrontados a partir da prática, fazendo assim uma breve avaliação.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=HQAwwGpmXrnE>

Desenvolvimento:

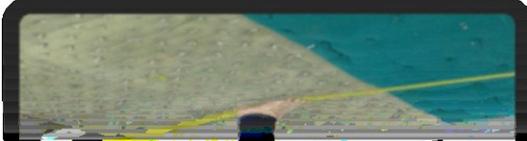
Essa temática foi desenvolvida em uma aula, onde discutimos a teoria juntamente com a prática. Fizemos um breve debate sobre o surgimento do Slackline e ao mesmo tempo fomos fazendo a demonstração de como praticar. Estruturamos o Slackline no pátio, pelo fato de ter sido realizada em um lugar diferente, a aula se tornou dinâmica e mais proveitosa.

Na hora da vivência cada aluno teve a sua oportunidade de praticar o slackline. Porém um aluno que estava acima do peso ficou receoso em ficar em cima da corda, pois ele tinha medo que o material não aguentasse com o seu peso.

Devido ao acontecido abrimos um espaço para discutir essa situação. Nossa a aula teve a participação de um graduando do CAV-UFPE (Alan Felix de Medeiros- 7º período), na qual ele montou todo o equipamento e deu algumas orientações aos alunos sobre técnicas para realizar a prática.

Fotos

Vivência do Slackline



FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA

<p>Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação da aula? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais: O conteúdo foi tratado ao mesmo tempo em que a prática era realizada. Foi feita uma breve discussão a respeito do histórico e das modalidades do slackline.</p>
<p>Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados: A aula foi realizada no pátio da escola, onde montamos o equipamento do slackline. A partir de uma roda de conversa tratamos o tema e seus determinantes.</p>
<p>Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais: A aula foi muito proveitosa, na medida em que os alunos vivenciavam a prática, eles conseguiam distinguir uma modalidade da outra.</p>
<p>Reflexão sobre a prática: Ao final da aula os escolares conseguiram explicar a aula, de maneira clara e direta.</p>

PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Resgatando os Jogos

2. Objetivo: Ao final da aula os alunos deverão:

- Entender o surgimento dos Jogos.

- Definir o que são Jogos?
- Identificar os diferentes tipos de Jogos?
- Criar e vivenciar diferentes tipos de Jogos.

3. Conteúdos:

- História ou Surgimento dos Jogos.
- O que são Jogos?
- Tipos de jogos, brincadeiras e brinquedos.

4. Problematizações:

- O que são Jogos?
- Quando e onde eles surgiram?
- Quais os tipos de Jogos?
- Existe jogo, brinquedo ou brincadeira de menino e de menina?

5. Temas transversais:

- Cooperação
- Trabalho coletivo
- Gênero

6. Atividades:

1º momento	Momento de leitura e apresentação do cronograma
------------	-------------------------------------------------

2º momento	<p>Problematizações:</p> <p>Iniciaremos com a apresentação do cronograma de aula, em sequência daremos continuidade com a temática: <i>Resgatando os Jogos</i>. Discutiremos a temática a partir da exposição da pintura <i>Children's Games</i> do pintor flamengo PieterBruegel da década de 60. Logo após levantaremos as seguintes problemáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a relação da pintura com a Educação Física • O que são Jogos? • Quando eles surgiram? • Existe jogo, brinquedo ou brincadeira de menino e de menina? • Quais os tipos de Jogos? <p>Ao término da aula passaremos uma pesquisa para casa com o objetivo de ampliar os conhecimentos acerca do tema. Onde os mesmos deverão buscar os diferentes tipos de Jogos Populares.</p>
3º momento	<p>Avaliação/ Fechamento:</p> <p>Ao término da aula será realizado um resgate de todo conteúdo trabalhado, através de uma roda de conversa, onde faremos perguntas relacionadas ao tema a fim de avaliar se os objetivos foram alcançados.</p>

1º Temática – Resgatando os Jogos

Na segunda temática, iniciamos com a apresentação do cronograma de aula, dando sequência com a temática: *Resgatando os Jogos*. As discussões sobre esse tema foi iniciada pela exposição da pintura *Children's Games* do pintor flamengo PieterBruegel da década de 60. Proporcionamos esse momento para que os escolares pudessem expressar ou identificar as atividades ali retratadas e qual a relação delas com a Educação Física Escolar. Inicialmente os escolares não conseguiram relacionar a pintura com a temática proposta, assim sendo, se fez

necessário algumas perguntas para condução dessa reflexão. Uma das indagações pode ser observada abaixo:

Com qual conteúdo da Educação Física podemos relacionar a imagem exposta?

Após uma gama de respostas, os educandos conseguiram relacionar a pintura com a temática proposta. Em sequência, seguimos para construção do conceito e também das características dos diferentes tipos de Jogos. Por fim, solicitamos que realizassem uma pesquisa com os pais ou avós, buscando resgatar quais os Jogos praticados por eles. A mesma deveria ser discutida na aula seguinte.



PLA

INQUEDOS

1. Dados de

Bolsistas-docentes.

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Resgatando os Jogos Populares

2. Objetivo: Ao final da aula os alunos deverão:

- Entender o surgimento dos Jogos Populares.
- Explicar o que são Jogos Populares?
- Criar e vivenciar diferentes tipos de Jogos Populares.
- Compreender e Identificar os diferentes tipos Jogos Populares, características, bem como possíveis mudanças regionais.

3. Conteúdos:

- História ou Surgimento dos Jogos Populares.
- O que são Jogos Populares?
- Tipos de jogos, brincadeiras e brinquedos.
- Diversos tipos de Jogos Populares, e suas características.
- Diferenças regionais dos Jogos Populares.

4. Problematizações:

- O que são Jogos Populares?
- Quando eles surgiram?
- Quais os tipos de Jogos Populares?
- Existe jogo, brinquedo ou brincadeira de menino e de menina?
- Quais os tipos de Jogos Populares encontrados nas pesquisas?
- Quais os que mais apareceram nas pesquisas?
- Porque existem diferenças de nomes nos Jogos Populares?
- Qual a relevância social dos Jogos Populares?

5. Temas transversais:

- Cooperação
- Trabalho coletivo
- Gênero
- Cultura
- Trabalho coletivo
- Respeito
- Sociedade

6. Atividades:

1º momento	<p>Problematizações:</p> <p>Começaremos a aula com a música <i>Bola de Meia, Bola de Gude, de Milton Nascimento</i>, com objetivo de resgatar os conhecimentos prévios dos escolares, acerca dos Jogos e brincadeiras de infância e em seguida indagaremos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que são Jogos Populares? • Quando eles surgiram? • Existe jogo, brinquedo ou brincadeira de menino e de menina? • Quais os tipos de Jogos Populares? <p>Ao término uma entrevista para casa com o objetivo de resgatar os Jogos Populares em diferentes gerações, pessoas com 30 anos, 40 anos e mais de 50 anos.</p>
2º momento	<p>Avaliação/ Fechamento:</p> <p>Ao término da aula será realizado um resgate de todo conteúdo trabalhado, através de uma roda de conversa faremos perguntas relacionadas ao tema, a fim de avaliar se os objetivos foram alcançados.</p>

2. Dia de Atividades:

1º momento	Apresentação das pesquisas trazidas pelos alunos.
2º momento	<p>Debater a partir das pesquisas desenvolvidas com os alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais os tipos de Jogos Populares encontrados? • Porque existem diferenças de nomes nos Jogos Populares? <p>Em seguida irão vivenciar alguns dos Jogos trazidos e construídos por eles e depois refletir a partir da prática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a relevância social dos Jogos Populares?

3º momento	<p>Avaliação/ Fechamento:</p> <p>Ao término da aula será realizado um resgate de todo conteúdo trabalhado, a fim de avaliar se os objetivos foram alcançados.</p>
------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2º Temática – Resgatando os Jogos Populares

Na segunda temática trabalhamos com o tema: Resgatando os Jogos Populares. Começamos a aula com a música: Bola de Meia, Bola de Gude, de Milton Nascimento. A partir da música buscou-se um resgate dos conhecimentos prévios dos escolares, acerca dos Jogos e brincadeiras de infância e em seguida vivenciá-los.

Inicialmente os escolares destacaram trechos da música que faziam alusão a valores sociais (companheirismo, amizade, coletividade) que vem sendo perdidos ao longo dos anos. Só depois que as indagações foram iniciadas é que eles conseguiram alcançar o nosso objetivo, destacando os trechos referentes à temática proposta.

No decorrer das aulas pedimos aos educandos que apresentassem os resultados da pesquisa anteriormente realizada com os pais e avós. Com base nos resultados encontrados, iniciamos um debate para entender como os Jogos Populares foram se perpetuando ou se perdendo ao longo da história, quais fatores contribuíram e ainda contribuem para que os Jogos Populares venham se perdendo. Ampliamos o discurso falando da urbanização, tecnologia e da violência como fatores intervenientes na prática dos Jogos Populares.

Na aula seguinte, propusemos que identificassem os Jogos que mais se repetiram nas pesquisas para em seguida vivenciá-los. Dentre os muitos Jogos Populares apresentados o que mais se repetiu, foi o “*queimado*.” Após a escolha da atividade, partimos para divisão das equipes, onde percebemos uma enorme resistência para a divisão da turma em dois grupos, visto que os mesmos já se encontram previamente definidos. Outro fato importante a ser destacado foi que inicialmente não determinamos as regras do Jogo, pois tínhamos como objetivo que os alunos identificassem a variedade de regras existente em cada região. Depois da vivência nos reunimos para refletir acerca do conteúdo trabalhado em aula, destacando o porquê da dificuldade dos mesmos na divisão da turma, assim como a variedade das regras presentes em diferentes lugares.



Vivência Prática: Queimado

PLANO DE AULA DE JOGO, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Jogos Populares x Jogos Eletrônicos.

2. Objetivos: Ao final da aula os alunos deverão entender refletir e explicar:

- Por que os Jogos Populares vêm se perdendo ao longo dos anos.
- Por que os Jogos Eletrônicos vêm se consolidando.
- Por que os Jogos Populares vêm se perdendo ao longo dos anos.
- Por que os Jogos Eletrônicos vêm se consolidando.

3. Conteúdos:

- Jogos Populares
- Jogos Eletrônicos

4. Problematizações:

- Por que os Jogos Populares estão se perdendo ao longo dos anos?
- Por que os Jogos Eletrônicos estão se consolidando?
- Qual a importância de resgatar os Jogos Populares?
- Os Jogos eletrônicos têm contribuído de alguma forma para surgimento de doenças?
- Os Jogos eletrônicos têm contribuído de alguma forma para surgimento de doenças?

5. Temas transversais:

- Sociedade
- Trabalho
- Saúde
- Urbanização

6. Atividades:

1º momento	<p>Momento deleite</p> <p>Enquete com a turma (quanto tempo você passa na frente do computador).</p>
2º momento	<p>Discussão</p> <p>Com o resultado da enquete iniciaremos um debate:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que os Jogos Populares estão se perdendo ao longo dos anos? • Por que os Jogos Eletrônicos estão se consolidando? <p>A aula será norteada a partir das três principais empresas produtoras de Jogos Tecnológicos (<i>Sony, Microsoft e Nintendo</i>). Em seguida, iremos propor aos alunos, uma atividade onde deverão se dividir em três grupos e criar um Jogo Eletrônico com tema e objetivos específicos.</p> <p>Ao final da aula dividiremos a turma para a construção de um Júri na aula seguinte, tendo como tema os Jogos Populares x Jogos Eletrônicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do Júri: <p>Jogos Populares x Jogos Eletrônicos.</p>

	<p>Os alunos deverão defender a sua temática a partir dos determinantes sociais, políticos, econômicos e culturais.</p>
3º momento	<p>Avaliação/ Fechamento: Ao término da aula será realizado através de uma roda de conversa um resgate de todo conteúdo trabalhado, a fim de avaliar se os objetivos da mesma foram alcançados.</p>

2. Dia de Atividades:

1º momento	<p>Júri Simulado</p> <p>A sala será dividida em dois grupos onde um vai defender os Jogos Populares e outro os Jogos Eletrônicos</p> <p>Após esse momento construiremos uma sistematização junto aos alunos de tudo que ocorreu durante o Júri.</p>
2º momento	<p>Avaliação/ Fechamento: Ao término da aula será realizado através de uma roda de</p>

	conversa um resgate de todo conteúdo trabalhado, a fim de avaliar se os objetivos da mesma foram alcançados.
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------

3º temática – Jogos Populares x Jogos Eletrônicos

Na primeira aula desta temática, decidimos trabalhar enfatizando um tema transversal: “*economia*” sendo assim, a aula foi norteada a partir das três principais empresas produtoras de Jogos Tecnológicos (*Sony, Microsoft e Nintendo*). Em seguida, propomos aos alunos, uma atividade onde os escolares precisavam se dividir em três grupos e criar um Jogo Eletrônico com tema e objetivos específicos.

Um fato importante a ser destacado foi que dos três grupos, apenas um apresentou uma proposta de Jogo Educativo, os demais apresentaram propostas que enfatizavam primordialmente a violência, quando indagados o porquê da escolha da violência, os alunos foram categóricos em suas respostas:

“Violência vende.”

“Porque é o mais como na nossa vida.”

“Porque envolvi mais ação.”

“Tem luta.”

Após termos trabalhado com Jogos Populares e Jogos Eletrônicos, convidamos a turma para a realização de um júri simulado. Para isso dividimos a turma em três grupos: o júri, a acusação e a defesa.

Assim sendo o júri contou com a participação de alguns bolsistas e alunos, já o grupo de acusação e de defesa, contaram com a participação exclusiva dos alunos, os mesmos eram representados por dois advogados e duas testemunhas. Ambos ficaram responsáveis pela defesa dos seus temas a partir dos determinantes sociais, políticos, culturais e econômicos, cabendo ao júri a responsabilidade de expor o veredito final.



Apresentação dos Jogos Eletrônicos Criado pelos Alunos



Júri Simulado

Ficha de Avaliação do BLOCO I

Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação do Módulo? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:

Os objetivos foram expostos no início do Bloco e de cada aula deixando claro o intuito de realizar uma construção coletiva e participativa acerca dos conhecimentos críticos a respeito dos temas, bem como relacioná-lo com as vivências cotidianas dos alunos. Foram tratados determinantes históricos, políticos, culturais, pedagógicos, econômicos e sociais, e como tema transversal o trabalho em equipe, Gênero, Sexualidade, Individualidade, competitividade, cultura e economia, entre outros.

Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:

A utilização de vários recursos didáticos/pedagógicos oportunizou maior interação entre o grupo, uma vez que todos puderam participar, assim com a possibilidade de trabalhar os conteúdos de diversas formas. Ao final, com as discussões gerais foram construídos novos conceitos referentes aos temas abordados.

Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:

Ao final do Bloco foi observada a participação ativa da maioria dos alunos que se mostrava resistente ao modelo de aulas, além da participação de alguns alunos inibidos. Vale destacar as reflexões dos alunos após as práticas que oportunizou ampliação dos conhecimentos críticos sobre os temas.

Reflexão sobre a prática:

No geral o Bloco I foi satisfatório uma vez que os objetivos das aulas foram atingidos com ampliação dos entendimentos sobre os assuntos e construção crítica dos conceitos referentes as temáticas trabalhadas.

BLOCO II

PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Jogos Juninos

2. Objetivos:

- Identificar quais são os Jogos Juninos;

- Entender os Jogos Juninos como parte integrante da aula de Educação Física.

3. Conteúdos:

- Histórico e diversidades dos Jogos Juninos.

4. Problematizações:

- O que são Jogos Juninos?
- Qual a relação do Jogo Junino com a Educação Física?
- Por que é relevante trabalhá-los nas aulas de Educação Física?

5. Temas transversais:

- Religião
- Trabalho coletivo
- Gênero
- Sexualidade
- Individualidade

6. Atividades:

1º momento	<p>Será realizada uma problematização dos Jogos Juninos em sala com perguntas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que são Jogos Juninos? E o que os caracterizam? • Qual a relação dos Jogos Juninos com a aula de Educação Física? • Por que é relevante trabalhá-los nas aulas de Educação Física? <p>Em seguida serão realizadas atividades típicas dos Jogos Juninos como: a argola, o chapéu, a mordida na maçã, estoura bexiga e a corrida do saco.</p>
2º momento	Avaliação/Fechamento:

	Os alunos serão avaliados desde a problematização até a construção e participação em todo processo.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------

4º Temática – Jogos Juninos

Com o tema “Jogos Juninos”, realizamos uma roda de conversa, onde foi abordado o contexto histórico, as principais características e especificidades do Jogo. Tínhamos como objetivos resgatar as diferentes práticas corporais oriundas do interior do nordeste brasileiro.

Na segunda parte, partimos para vivenciar alguns Jogos específicos dessa temática. Dividimos a quadra em estações com diversas atividades, a saber, “corrida de saco, dança da laranja na testa, argolas, estoura bexigas, limão na colher e mordida na maçã”. Após a vivência realizamos uma reflexão sobre a prática para que os escolares pudessem entender os Jogos Juninos como uma construção histórica e própria da região Nordestina.

Na ocasião percebeu-se que a maioria dos estudantes não conseguiram relacionar as atividades realizadas com os Jogos Juninos, bem como a necessidade de resgatar a cultura local da nossa região referentes as festividades e Jogos Juninos. Contudo, após as problematizações e as vivências práticas os alunos refletiram acerca do tema em questão e conseguiram compreender a relação e importância de se resgatar a nossa cultura local.

Além disso, outro fato significativo e inesperado que podemos destacar foi a forte resistência dos meninos para realização de algumas dessas atividades, pois proporcionavam muito contato corporal. Entretanto a partir das problematizações os alunos passaram a ter um olhar diferenciado sobre questões que envolvem a temática sexualidade.



Atividade Prática de Jogos Juninos

PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Jogos e Esportes

2. Objetivo: Ao final da aula os alunos deverão:

- Entender as diferença de Jogos e Esportes.
- Refletir como são estabelecidas as regras nos Jogos e nos Esportes.

- Sistematizar os objetivos dos Jogos e dos Esportes.

3. Conteúdos:

- Jogos x Esportes
- Regras dos Jogos e Esportes.
- Especificidades dos Jogos e Esportes.

4. Problematizações:

- Jogos são iguais aos Esportes?
- Diferença de Jogos e Esportes.
- Podemos mudar as regras dos Jogos e dos Esportes?
- Existem Jogos e Esportes para ricos e pobres?
- O que é mais importante vencer ou brincar?

5. Temas transversais:

- Cooperação
- Trabalho coletivo
- Gênero
- Competitividade
- Individualidade

6. Atividades:

1º momento	<p>Discussão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos são iguais aos Esportes? • O que os especificam? • Podemos mudar as regras dos Jogos e dos Esportes? <p>Será proposta uma atividade em grupos, onde eles irão vivenciar Jogos e Esportes para em seguida identificar as principais diferenças de cada atividade. Além disso, serão indagados sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é mais importante brincar ou vencer?
------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2º momento	Avaliação/Fechamento: Através de uma roda de conversa, os alunos demonstrarão tanto verbalmente, quanto na participação da vivência, o conhecimento construído durante a aula.
------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

5º Temática – Jogos e Esportes

Na temática “Jogos e Esportes”, o principal objetivo foi entender o que diferencia um Jogo de um Esporte. Iniciamos a aula com a vivência de três atividades, duas delas eram Jogos: “dominó humano e totó humano” e a outra um esporte: “handebol”. Começamos a vivência com os Jogos, paramos para reflexão das atividades a partir das perguntas condutoras:

Jogos são iguais aos Esportes?

O que os especificam?

Podemos mudar as regras dos Jogos e dos Esportes?

Após essas reflexões iríamos passar para o handebol, entretanto os alunos se recusaram a mudar para o Esporte alegando que nem todos participariam, devido à rigidez das regras presentes nessa prática. Esse fato gerou novas discussões sobre como se estabelecem as regras e de que forma elas influenciam no desenvolvimento das atividades.

“Não professora se for para o esporte nem todo mundo vai jogar.”

“As meninas não vão jogar.”

“Nem todos sabem jogar handebol.”

Outro momento da aula bastante significativo e que merece destaque foi a dinamicidade, a inovação das atividades e a participação ativa dos estudantes, pois pela primeira vez os alunos não ofereceram nenhuma resistência para participar das atividades propostas. Fato este que nos levou a refletir acerca do nosso planejamento pedagógico resultando em uma maior participação dos alunos na construção/realização das aulas seguintes.



Vivenciando os Jogos: Totó Humano e Dominó Humano

PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Jogos Cooperativos e Jogos Competitivos

2. Objetivo: Ao final da aula os alunos deverão:

- Entender o que são Jogos Cooperativos?
- Entender o que são Jogos Competitivos?
- Sistematizar principais características dos Jogos Cooperativos.
- Sistematizar principais características dos Jogos Competitivos.

3. Conteúdos:

- Jogos Cooperativos.
- Jogos Competitivos.

4. Problematizações:

- O que são Jogos Cooperativos?
- O que são Jogos Competitivos?
- Quais as principais características dos Jogos Cooperativos?
- Quais as principais características dos Jogos Competitivos?
- Jogamos contra ou com o outro?

5. Temas transversais:

- Cooperação
- Trabalho coletivo
- Competitividade
- Individualidade

6. Atividades:

1º momento	<p>Problematização</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que são Jogos Cooperativos? • Quais as principais características dos Jogos Cooperativos? <p>Em seguida propor uma atividade de cunho competitivo com o intuito de que os alunos percebam as especificidades do Jogo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que são Jogos Competitivos? • Quais as principais características dos Jogos Competitivos? <p>Logo após os alunos irão recriar a atividade, onde desta vez deverá ser de cunho cooperativo.</p> <p>Por fim, iremos fazer a seguinte reflexão:</p>
------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> • Jogamos contra ou com o outro?
2º momento	<p>Avaliação/Fechamento:</p> <p>Através de uma roda de conversa, os alunos demonstrarão tanto verbalmente, quanto na participação da vivência, o conhecimento construído durante a aula.</p>

6º Temática – Jogos Cooperativos e Competitivos

Na temática “Jogos Cooperativos e Competitivos”, o principal objetivo foi trabalhar com os elementos e especificidades de cada atividade. Iniciamos a aula com a proposta de vivenciar três atividades, duas delas eram Jogos Cooperativos: “Nó humano e outra de equilíbrio corporal que utilizava cadeiras como implementos” e a outra uma atividade Competitiva: “Cabo de guerra”. Começamos a vivência com os Jogos Cooperativos, paramos para reflexão das atividades a partir das perguntas condutoras:

O que são Jogos Cooperativos?

Quais as principais características dos Jogos Cooperativos?

Jogamos contra ou com o outro?

Neste momento observamos que os escolares não haviam compreendido o real objetivo das atividades cooperativas. Ao se expressarem a partir das problemáticas ficou claro que valores como individualismo e competitivismo vem se exacerbando nas aulas de Educação Física. Essas afirmações estão baseadas em falas dos próprios educandos:

“Tem que vencer.”

“O mundo é capitalista, vence quem for o melhor.”

“A competição vem do surgimento do homem.”

“Não adianta ganhar, tem que humilhar.”

Após essas reflexões optamos por modificar o nosso planejamento, e aprofundar as discussões sobre as afirmações expressas pelos escolares. Como estratégia didática selecionamos o documentário “ Ilha das Flores” para trabalharmos na aula seguinte. O objetivo do mesmo era refletir como a lógica

capitalista privilegia valores individualistas e competitivistas que acabam culminando em questões maiores em nossa sociedade, por exemplo: as desigualdades sociais.

Durante a exibição do documentário percebemos que em certos momentos os escolares não conseguiam associar o vídeo com as questões competitivas, tão pouco com a Educação Física, como podemos ver nas falas seguintes:

“Isso não tem nada haver com a competição de um Jogo.”

“Isso não é aula de Educação Física.”

“É aula de Educação Física ou de Filosofia.”

Esses questionamentos nortearam as nossas problematizações ao término do documentário. Nos levando a refletir junto com os escolares acerca de que maneira as competições exacerbadas dentro das aulas de Educação Física podem contribuir para a manutenção das desigualdade sociais. Ao se perceberam enquanto sujeitos que podem contribuir e vir a passar por uma situação de abandono social, os educandos perceberam a correlação da competição como uma forma de manter as desigualdades sociais.

Assim sendo, a utilização do Documentário se mostrou uma importante ferramenta pedagógica para o aprofundamento dos conhecimentos/saberes por parte dos alunos, levando-os a uma reflexão mais ampla do conteúdo trabalhado.



Atividade prática e expositiva de Jogos Cooperativos e Competitivos

Ficha de Avaliação do BLOCO II

Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação do Módulo? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:

Os objetivos foram apresentados no início do Bloco e reforçados no início de cada aula deixando claro o intuito de realizar uma construção coletiva acerca da elaboração dos conceitos a respeito dos temas trabalhados, bem como proporcionar uma reflexão em cada aula sobre as relações das temáticas abordadas com a realidade cotidianas dos alunos. No que diz respeito ao processo avaliativo utilizamos diversos instrumentos: caça-palavras, resumos escritos e seminários. Foram tratados os determinantes históricos, políticos, culturais, econômicos e sociais, e como tema transversal o trabalho em equipe, Gênero, Sexualidade, Individualidade, competitividade.

Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:

Neste Bloco optamos por trabalhar com mais vivências práticas, pois percebemos que a reflexão a partir da prática oportunizou uma maior ampliação dos conceitos e conteúdos por parte dos escolares, visto que se observou uma participação ativa na construção das atividades e nas discussões durante as aulas.

Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:

No segundo Bloco, percebemos de forma nítida a resistência de alguns alunos nas atividades práticas por questões de sexualidade, individualismo e competitivismo exacerbado por parte de alguns. Porém, através de reflexão e do diálogo eles puderam repensarem suas atitudes. Outro fator importante, foi a participação ativa dos escolares após as reflexões, sem que houvesse algum tipo de resistência.

Reflexão sobre a prática:

Observando o todo, este Bloco foi bem sucedido, pois houve envolvimento de todos os alunos, os quais demonstraram uma maior autonomia durante a discussão, sem a necessidade de muitos estímulos para participação.

BLOCO III

PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Jogos de Tabuleiro: uma nova visão do Xadrez

2. Objetivo: Os alunos deverão entender e refletir sobre:

- História dos Jogos de Tabuleiro.
- Quando e onde surgirão os Jogos de Tabuleiro?
- Principais características dos Jogos de Tabuleiro.
- Quando e onde surgiu o Xadrez?
- Quais as principais características do Xadrez?
- Compreender as regras e o objetivo do Jogo.
- Vivenciar e analisar a prática do Xadrez.

3. Conteúdos:

- História dos Jogos de Tabuleiro.
- Principais características dos Jogos de Tabuleiro.
- História do Xadrez
- Principais características do Xadrez
- Regras do Xadrez

4. Problematizações:

- Quando e onde surgirão os Jogos de Tabuleiro?
- Principais características dos Jogos de Tabuleiro.
- Quando e onde surgiu o Xadrez?
- Quais as principais características do Xadrez?

- Por que as peças brancas iniciam o Jogo?
- Por que o rei é a peça mais importante mesmo a dama tendo uma imensa amplitude de movimentos?
- Por que a dama não é chamada de rainha?

5. Temas transversais:

- Ética
- Economia
- Sociedade

6. Atividades:

1º momento	<p>Debate com as seguintes indagações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando e onde surgirão os Jogos de Tabuleiro? • Quais os tipos de Jogos de Tabuleiro? • Quais as principais características dos Jogos de Tabuleiro. <p>Discutir sobre os diferentes tipos de Jogos de Tabuleiro e em seguida pedir que os escolares realizem uma pesquisa com o Jogo escolhido por eles.</p>
2º momento	<p>Avaliação/ Fechamento:</p> <p>Ao término da aula será realizado através de uma roda de conversa um resgate de todo conteúdo trabalhado, a fim de avaliar se os objetivos da mesma foram alcançados.</p>

2. Dia de Atividades:

1º momento	<p>Discussão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando e onde surgiu o Xadrez? • Quais as principais características e regras do Xadrez? <p>Em uma cartolina os alunos terão que desenhar tudo que eles sabem do Xadrez como: as principais características, peças e regras. A partir daí iniciar uma nova problemática com as seguintes indagações:</p>
------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<ul style="list-style-type: none"> • Por que as peças brancas iniciam o Jogo? • Por que a dama não é chamada de rainha? • Por que o rei é a peça mais importante mesmo a dama tendo uma imensa amplitude de movimentos? <p>Em seguida vivenciar o Xadrez com possíveis modificações nas regras.</p>
2º momento	<p>Avaliação/Fechamento:</p> <p>Através de uma roda de conversa, os alunos demonstrarão tanto verbalmente, como na participação da vivência o conhecimento construído durante a aula.</p>

7º Temática – Jogos de Tabuleiro: Xadrez

Esta temática foi desenvolvida em duas aulas. Iniciamos a primeira aula a partir de uma roda de conversa, onde os escolares foram questionados acerca do contexto histórico dos Jogos de Tabuleiros, onde são praticados, qual foi o intuito para a sua criação e quais eram os tipos de Jogos de Tabuleiro mais conhecidos. Após as discussões solicitamos uma pesquisa acerca do Xadrez, pois em debate com os escolares optamos por trabalhar com o Xadrez na aula seguinte.

Na aula seguinte foi feito um resgate da aula passada, onde os alunos escreveram em cartolinas o que foi trabalhado, aprofundando no conteúdo Xadrez já que eles tinham mais informações e curiosidades a partir da pesquisa realizada. Com base nessa mesma atividade, indagamos o porquê dos nomes das peças e também porquê sempre se iniciava a partida com as peças brancas.

Partindo dessas problemáticas, refletimos como as questões racistas estão presentes na nossa sociedade, e o que podemos fazer para mudar essa situação, mesmo que em uma simples atividade. Uma das soluções encontradas pelos educandos foi iniciar a partida com as peças pretas.

Após esse momento de reflexão passamos para vivenciar o Jogo, agora com uma nova concepção do Xadrez e com possibilidades de mudança nas regras. Com isso eles puderam comprovar que o Jogo ocorreu normalmente, independentemente da cor da peça que iniciou a partida.

Experienciando o Xadrez



PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Jogos Teatrais

2. Objetivos:

- Conhecer e vivenciar os Jogos Teatrais
- Despertar capacidades criadoras
- Iniciar o desenvolvimento da oratória

3. Conteúdos:

- Jogos Teatrais e suas diversidades.

4. Problematizações:

- O que é Teatro?
- O que são Jogos Teatrais?
- Quando e onde surgiram?

5. Temas transversais:

- Cultura
- Sociedade

6. Atividades:

1º momento	<p>Debate com as seguintes indagações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é Teatrais? • O que são Jogos Teatrais? • Quando e onde surgiu os Jogos Teatrais? <p>Logo após os alunos serão divididos em quatro grupos, onde eles deverão experimentar atividades de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma história • Espelhos <p>Com o intuito de levantar um debate sobre a importância de trabalhar com Jogos Teatrais nas aulas de Educação Física.</p>
2º Momento	<p>Avaliação/ Fechamento:</p> <p>Ao término da aula será realizado através de uma roda de conversa um resgate de todo conteúdo trabalhado, a fim de avaliar se os objetivos da mesma foram alcançados.</p>

8º Temática – Jogos Teatrais

No tema “Jogos Teatrais”, começamos a aula com uma problematização: Quais os objetivos dos Jogos Teatrais? Inicialmente surgiram varias respostas:

“Tem haver com o teatro.”

“Fazer peças teatrais.”

“Encenação.”

“Fazer espetáculos teatrais.”

Diante do exposto, foi possível identificar que o conhecimento dos alunos acerca dos objetivos dos Jogos Teatrais se restringiu ao conceito teatro, expressando assim uma visão limitada sobre o tema em questão. Quando perguntamos em relação a diferença entre um Jogo Teatral e o Teatro propriamente dito, eles não conseguiram conceituar claramente.

Na sequência, convidamos os educandos para vivenciar duas atividades com características diferentes, a primeira culminou na construção de uma história a partir de palavras (bola, carro, sorvete, traição, comida acidente, compras) que foram expostas aleatoriamente para os alunos, buscando assim estimular a criatividade. Nesta atividade ficou clara a dificuldade de sistematização e criação da história por parte dos escolares, assim como o contexto que era dado para cada palavra dentro da história, onde as mesmas faziam ligação direta com a realidade dos alunos.

A segunda atividade denominada de espelho foi composta por duplas, onde uma pessoa seria o espelho e ficaria responsável por realizar os movimentos que a outra pessoa realizasse. Tínhamos como objetivo explorar as diversas possibilidades de expressão e comunicação do corpo. No final da aula realizamos uma roda de conversa com a finalidade de resgatar os conhecimentos construídos durante a aula, nesse momento percebemos que eles já conseguiam identificar os elementos que constituem o teatro e os Jogos Teatrais.



Atividade Prática de Jogos Teatrais

PLANO DE AULA DE JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

1. Dados de Identificação

Bolsistas-docentes:

Local: Quadra coberta da Escola Polivalente

Data:

Horário: 08:30h às 11:30h

Participantes: alunos do ensino médio da Escola Polivalente

Tema: Construção da Mostra Fotográfica

2. Objetivos:

- Confeccionar painéis e vídeos para a exposição e também realizar apresentações orais sobre os conhecimentos trabalhados na unidade de Jogos.

3. Conteúdos:

- Jogos Populares
- Jogos Eletrônicos
- Jogos e Esportes

5. Temas transversais:

- Cultura
- Sociedade
- Economia
- Cooperação

6. Atividades:

1º momento	Divisão dos grupos, seguida de seleção dos conteúdos e de materiais para confecção dos painéis e dos vídeos.
2º momento	Avaliação/ Fechamento: Ao final da mostra realizaremos uma sistematização dos conhecimentos trazidos pelos alunos, assim como dos conhecimentos trabalhados ao longo da Unidade de Jogos.

I Mostra Fotográfica de Educação Física: Jogos

Ao final da unidade, realizamos em parceria com os escolares a I Mostra Fotográfica de Educação Física: Jogos. Tendo como objetivo o aprofundamento de todos os conteúdos/conhecimentos trabalhados durante a unidade. Para o processo de construção/organização da Mostra foram utilizadas três aulas, onde nas duas primeiras discutimos quais os conteúdos a serem abordados, bem como a divisão dos grupos, abertura do evento, as turmas que seriam convidadas para a exposição, seleção e confecção dos materiais, construção do vídeo, lanche e fechamento.

A turma foi dividida em três grupos para realizar a construção e exposição de painéis fotográficos com os temas: Jogos Esportivos, Jogos eletrônicos e Jogos Populares, assim como a produção de vídeos didáticos culminando em uma exposição oral no dia do evento. Como abertura os educandos sugeriram que eles realizassem uma apresentação musical, visto que os mesmos tinham uma grande afinidade pela música. Em seguida partimos para a exposição dos painéis e do vídeo, que contou com a participação de professores de outras disciplinas e de colegas de outras turmas.

Por fim realizamos uma avaliação sobre o evento, concluindo que o objetivo de fato foi alcançado, pois eles conseguiram organizar e apresentar um novo entendimento sobre o conteúdo Jogos.





Construção/Apresentação da mostra Fotográfica

Ficha de Avaliação do BLOCO III

Clareza dos objetivos/avaliação. Ficou clara, para os alunos, a proposta e avaliação do Modulo? As atividades foram contextualizadas e foram tratados os determinantes e temas transversais:

No início deste Bloco foi apresentada a intenção de tentar redefinir conceitos e definições a partir de diálogos e com a participação direta de todos, buscando contextualizar com o seu cotidiano. Foi exposto também aos alunos que seria realizada uma avaliação geral sobre todos os temas abordados e que era uma forma de observar se foi possível atingir os objetivos de todos os Blocos.

Relação dos procedimentos metodológicos com os conteúdos/saberes abordados:

Com a construção da Mostra os alunos ficaram livres para expor suas idéias acerca do tema Jogos, portanto, a estratégia foi um instrumento interessante que possibilitou a avaliação das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Ademais a elaboração do vídeo didático foi um importante instrumento tecnológico que possibilitou aos escolares o acesso a uma nova forma de construção de conhecimento.

Experiências significativas - fatos/acontecimentos e comportamentos afetivos e atitudinais:

Neste bloco, percebemos que houve um salto qualitativo no que diz respeito a alguns aspectos, pois os escolares ao fim deste bloco já discutiam embasados em algumas fontes teóricas, o que significa dizer que já não estão apenas no achismo. Outra experiência exitosa é a forma como se apropriaram do conhecimento durante a Mostra Fotográfica no final do semestre.

Reflexão sobre a prática:

Fazendo uma análise desse terceiro bloco, podemos afirmar que foi bastante proveitoso, pois, os alunos já estavam bem avançados em vários aspectos como: participação, maior autonomia e elaboração dos conhecimentos durante a discussão, sem a necessidade de muito estímulo para participação nas aulas.

Desafios e Dificuldades Encontrados nas Intervenções

Ao sairmos dos muros da Universidade e adentrar os da escola, agora não mais como alunos, e sim no papel de professores, tivemos a oportunidade de vivenciar e contrapor alguns dos conhecimentos que vêm sendo apreendidos na Academia. Em nossa primeira experiência docente encontramos algumas dificuldades para a realização do trabalho pedagógico, que havia sido planejado inicialmente. Acreditamos ser de suma importância relatá-los para que ações superadoras possam ser pensadas e concretizadas nas próximas intervenções.

Inicialmente nos deparamos com a resistência para se manter o uso dos aparelhos eletrônicos, especificamente o uso dos celulares durante as aulas. Entretanto, para se compreender essa dificuldade, se faz necessário enfatizar que antes da nossa chegada à escola, havia certa desvalorização da disciplina, onde a mesma era entendida pelos escolares, como um momento de lazer e descanso. Essa realidade contribuía negativamente, para que os alunos não pudessem entender a Educação Física como uma área do conhecimento, que possui conteúdos específicos a serem trabalhados e não um espaço e momento para divertimento com celulares.

Outro problema para realização das intervenções foi à falta de materiais didáticos, esse fato nos levou a planejá-las de modo que a falta dos mesmos, não prejudicassem o desenvolvimento e objetivos a serem alcançados.

Por fim, enfatizaremos sobre a metodologia de ensino utilizada para o norteamento das aulas, que teve como principal objetivo a ampliação da capacidade dialógica dos alunos. Historicamente o processo de ensino/aprendizagem é sustentado pelo modelo de ensino tradicionalista, onde o professor é o detentor de todo conhecimento, cabendo aos alunos apenas a função de receptáculos. A proposta de ensino que adotamos baseada no diálogo ocasionou inicialmente certa rejeição na construção dos debates. Valendo ressaltar também, que a nossa pouca experiência docente foi um fator contribuinte para essa rejeição.

Avaliação da Unidade de Jogos

No que diz respeito à avaliação do processo de ensino/aprendizagem, partimos do pressuposto de que a avaliação não se resume a períodos pré-determinados, ou medir, comparar e selecionar alunos, e sim algo que se constitui como uma totalidade, que tem finalidades, sentidos, conteúdo e forma.

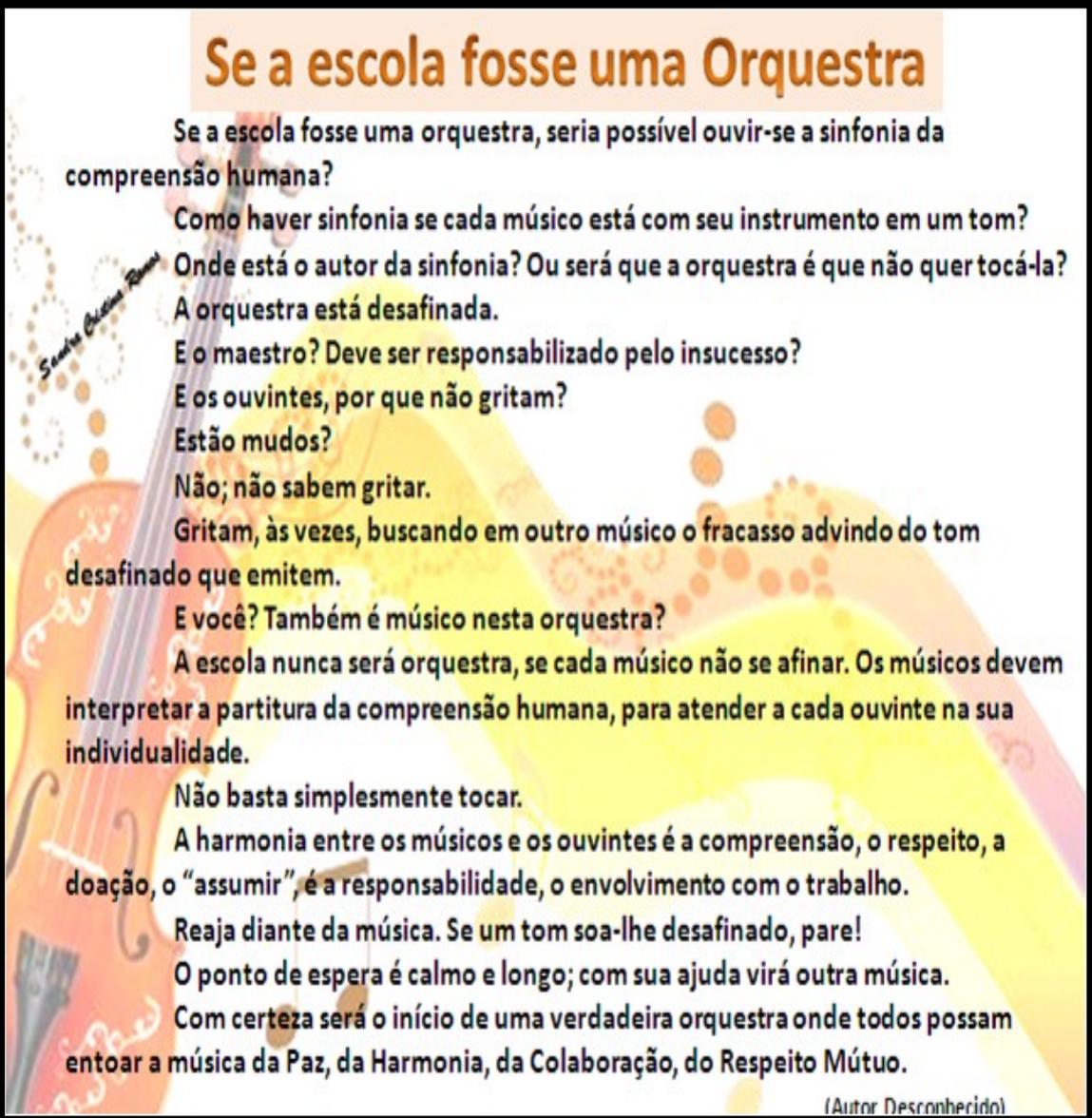
Assim sendo, nos baseamos no Coletivo de Autores onde define a avaliação como diagnóstica, pois remete a uma leitura da realidade, judicativa, por que julga a partir de uma ética, de valores de uma determinada classe social, e teleológica por que tem um alvo definido aonde se quer chegar. Enquanto instrumentos avaliativos nos utilizamos de: provas, seminários, pesquisas, caça-palavras, júri simulado, e construção/apresentação da Mostra Fotográfica.

Vale ressaltar que os alunos foram avaliados durante todo processo e que ao final de cada aula, realizávamos uma roda de conversa, para refletirmos sobre os conteúdos/conhecimentos construídos naquela aula e se os objetivos propostos foram alcançados.

ANEXOS

Anexo A- Se a Escola Fosse uma Orquestra

Se a Escola Fosse uma Orquestra



Se a escola fosse uma Orquestra

Se a escola fosse uma orquestra, seria possível ouvir-se a sinfonia da compreensão humana?

Como haver sinfonia se cada músico está com seu instrumento em um tom?

Onde está o autor da sinfonia? Ou será que a orquestra é que não quer tocá-la?

A orquestra está desafinada.

E o maestro? Deve ser responsabilizado pelo insucesso?

E os ouvintes, por que não gritam?

Estão mudos?

Não; não sabem gritar.

Gritam, às vezes, buscando em outro músico o fracasso advindo do tom desafinado que emitem.

E você? Também é músico nesta orquestra?

A escola nunca será orquestra, se cada músico não se afinar. Os músicos devem interpretar a partitura da compreensão humana, para atender a cada ouvinte na sua individualidade.

Não basta simplesmente tocar.

A harmonia entre os músicos e os ouvintes é a compreensão, o respeito, a doação, o "assumir", é a responsabilidade, o envolvimento com o trabalho.

Reaja diante da música. Se um tom soa-lhe desafinado, pare!

O ponto de espera é calmo e longo; com sua ajuda virá outra música.

Com certeza será o início de uma verdadeira orquestra onde todos possam entoar a música da Paz, da Harmonia, da Colaboração, do Respeito Mútuo.

(Autor Desconhecido)

Anexo B- *Children's Games* de Pieter Bruegel

Children's Games



Anexo C – Letra Completa da Canção: Bola de Meia, Bola de Gude**Bola de Meia, Bola de Gude**

Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão

Há um passado no meu presente
Um sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão

E me fala de coisas bonitas
Que eu acredito
Que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito
Caráter, bondade alegria e amor
Pois não posso
Não devo
Não quero
Viver como toda essa gente
Insiste em viver
E não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa normal

Bola de meia, bola de gude
O solidário não quer solidão
Toda vez que a tristeza me alcança
O menino me dá a mão
Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão

(Milton Nascimento)

Anexo D – Empresas de Jogos Eletrônicos



Anexo E – Caça-Palavras

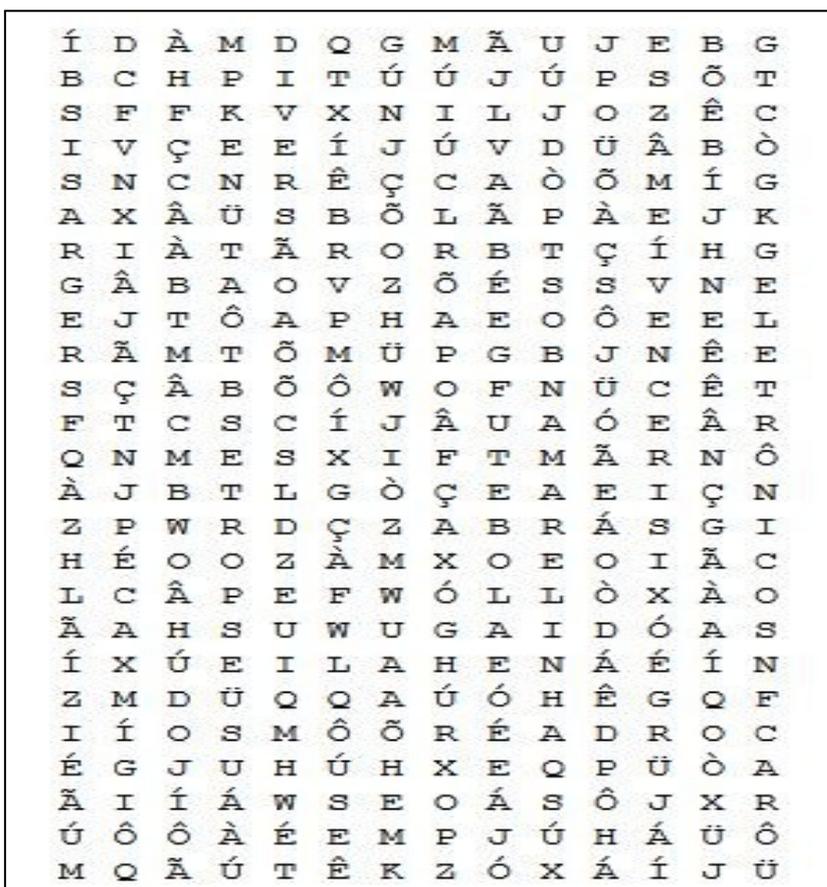
EREM José Joaquim da Silva Filho- Polivalente

Docentes:

Nome: _____

Atividade de Educação Física

1. Procure a resposta das perguntas no caça-palavras abaixo. Além de marcar, escreva a resposta ao lado de sua respectiva pergunta:

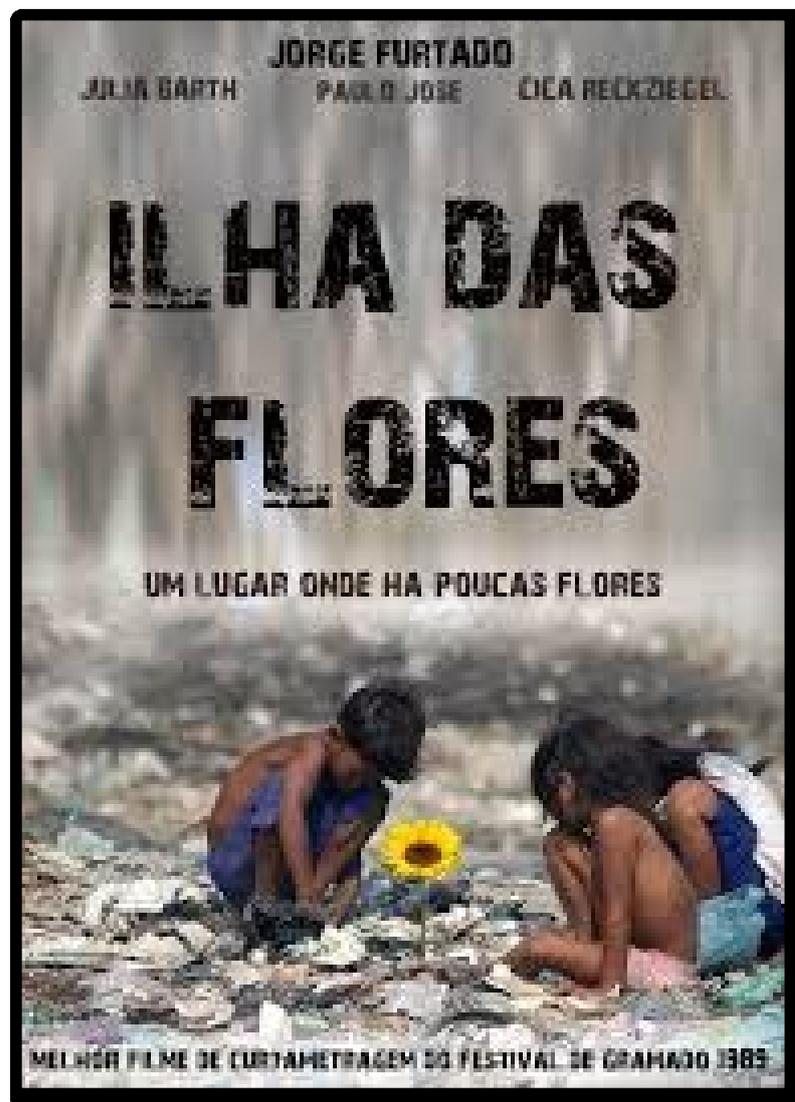


- Atividades de regras fixas.
- Atividades com regras flexíveis.
- Diferentes tipos de atividades.
- Uma das características do jogo.
- Uma das características do Esporte.
- Jogos sem origem definida.
- Jogo mais antigo que se tem registro.

- h) Classificado como um jogo eletrônico.
2. Explique, cite e exemplifique:
- a) Jogos Populares
 - b) Jogos Eletrônicos
 - c) Esportes

Anexo F – Documentário: Ilha das Flores

Ilha das Flores



APÊNDICE 6 – RESUMOS

RESUMO I

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS SEGUNDO A PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA

Marivanio José da Silva
Weliton Silva
Marcos Henrique da Silva
Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física CAV/UFPE
Bolsistas do CoRE

Introdução: Quando se pensou em abordar a construção dos instrumentos avaliativos a partir de uma perspectiva de ensino, se pensou também como é importante discutir a função que a escola exerce sobre a sociedade, destacando os determinantes que as norteiam. Com isso, faz-se necessário compreender como as categorias objetivo/avaliação, sob uma perspectiva crítica de ensino, podem modular todas as relações no interior da escola e direcionar a formação dos escolares. **Objetivo:** Para isto, o presente trabalho tem por objetivo discutir a importância dos instrumentos avaliativos sob uma perspectiva crítica de ensino nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** O trabalho emerge de reflexões da prática docente, proporcionada pelo Coletivo de Reflexão-Ação em Educação/Educação Física (CoRE). Durante reuniões semanais do Grupo de Estudos, utilizando-se de referenciais teóricos críticos, foram propostos confrontos com a realidade escolar encontrada a partir das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Como toda pesquisa social de campo, esta reflexão surge através de um problema/necessidade encontrada dentro do âmbito escolar e que precisa ser refletida e resolvida. Foram utilizados como instrumentos avaliativos diversos dispositivos didáticos como júris, seminários, debates, dramatizações, pesquisas, resumos, teatralizações e rodas de conversas. **Considerações Finais:** Foi observado que a avaliação era tratada como instrumento de punição se utilizando de instrumentos totalmente conservadores e tradicionais, tendo como princípio a mensuração do conhecimento decorado, proporcionando o não entendimento ampliado acerca dos conteúdos tratados nas aulas. Foi percebido entendimento, por parte dos escolares, acerca de como a avaliação escolar tende a reproduzir e reforçar as relações de poder no modo de produção de existência vigente na sociedade.

Palavras-Chave: Par dialético; Instrumentos Avaliativos; Educação Física.

RESUMO II

**A DETERMINAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DO PAR
DIALÉTICO OBJETIVO/AVALIAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA
DOCENTE**

Marivanio José da Silva¹
Deibson Fernando da Silva¹
Eduardo Alexandre Lima Silva¹
Weliton Fonseca Silva¹
Marco Fidalgo²

Eixo Temático: Prática Pedagógica em Educação Física

Introdução: Quando se pensou em abordar a construção do trabalho pedagógico a partir de uma categoria, se pensou em como é importante se discutir a função que a escola exerce sobre a sociedade, destacando os determinantes que as norteiam. Com isso, faz-se necessário apresentar como este trabalho pedagógico se mostra no cenário educacional, utilizando-se do par dialético objetivo/avaliação. As categorias objetivo/avaliação formam um par dialético que modula todas as relações no interior da escola e direcionam a formação dos escolares.

Objetivo: Para isto, o presente trabalho tem por objetivo discutir a importância de uma categoria para a determinação do trabalho pedagógico no âmbito escolar. **Metodologia:** O trabalho emergede reflexões da prática docente, proporcionada pelo Coletivo de Reflexão-Ação em Educação/Educação Física (CORE). Durante reuniões semanais do Grupo de Estudos, utilizando-se de referenciais teóricos críticos, foram propostos confrontos com a realidade escolar encontrada a partir das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Como toda pesquisa social de campo, esta reflexão surge através de uma problema/necessidade encontrada dentro do âmbito escolar e que precisa ser refletida e resolvida. Foram utilizados como instrumentos avaliativos diversos dispositivos didáticos como júris, seminários, debates, dramatizações, pesquisas, resumos, teatralizações e rodas de conversas. **Conclusão:** Foi observado que a avaliação era tratada como instrumento de punição e não proporcionava entendimento ampliado acerca dos conteúdos tratados nas aulas. Ademais, pôde-se perceber que o par dialético objetivo/avaliação determinam no interior da escola um trabalho pedagógico tradicional e conservador. Através das vivências críticas da avaliação, obtivemos uma melhora quanto a compreensão em relação às questões avaliativas, bem como aprofundamento dos conhecimentos/saberes tratados nas aulas. Foi percebido entendimento, por parte dos escolares, acerca de como a avaliação escolar tende a reproduzir e reforçar as relações de poder no modo de produção de existência vigente na sociedade.

Palavras-Chave: Par-dialético; Trabalho Pedagógico; Educação Física.

Referências

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992
- FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Tese de livre docência apresentada a faculdade de Educação da UNICAMP. 1994.
- FRIZZO, G. Trabalho pedagógico: conceito central no trato do conhecimento na pesquisa em educação. **Rev. Trabalho Necessário**, ano 6 - número 6 - 2008.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Ed. Autores Associados, 1991.

¹Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física CAV/UFPE

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física CAV/UFPE

Agência financiadora: PIBID/UFPE/CAPES

RESUMO III

**O TRATO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
REFLEXÕES PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO
MÉDIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO**

Eudja Carla de Lima¹
 Maria Elisangela Alves da Silva¹
 Marivanio José da Silva¹
 Wilka de Moura Silva¹
 Marco Fidalgo²

Eixo temático: Prática Pedagógica em Educação Física

Introdução: Ao longo da história, o homem desenvolveu várias formas de se comunicar, tendo como principal meio as expressões corporais como linguagem. Assim, a dança surge como uma das primeiras formas de manifestações de comunicação entre os homens. A Educação Física se apropriou desses conhecimentos, em forma de conteúdo, dando a possibilidade da democratização da mesma. Em contrapartida, historicamente, a Educação Física está sustentada nos paradigmas da Esportivização e da Aptidão Física, fazendo com que os conhecimentos das Danças não sejam tratados de forma crítica e sejam subutilizados de maneira somente tecnicista. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar como o conteúdo Dança foi tratado dentro das aulas de Educação Física em uma Escola de Referência em Ensino Médio do interior pernambucano. **Metodologia:** Este trabalho surge a partir de reflexões acerca da prática docente viabilizada pelo Coletivo de Reflexão-Ação em Educação/Educação Física (CORE). Trata-se de uma Pesquisa Social de campo realizada por acadêmicos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência). Os conhecimentos/saberes do conteúdo Dança foram vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, vivências práticas, oficinas de movimento, estudos dirigidos, trabalhos em grupo, apresentações didáticas, debates, pesquisa escolar, ensino com pesquisa, júris, parcerias interdisciplinares e Festivais. **Conclusão:** Podemos destacar o grande salto qualitativo que pôde ser observado no que concerne aos conhecimentos adquiridos e ampliados por parte dos escolares. O conteúdo trabalhado de forma crítica, considerando seus determinantes históricos, culturais, políticos, econômicos, técnicos e estéticos, possibilitou uma ressignificação tanto da prática de ensino como das possíveis vivências da temática Dança. Ademais, na experiência docente foi proporcionado uma reflexão acerca de qual sujeito devemos formar e o que devemos ensinar.

Palavras-chaves: Dança; Educação Física Escolar; Reflexão Pedagógica.

Referências

- BRASILEIRO, L. T. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. Movimento, Porto Alegre, V. 8, n. 3, p. 5-18, setembro/dezembro 2002.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992
- PIMENTA, S.G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, p. 15-33, 2008
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985

¹ Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física CAV/UFPE

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física CAV/UFPE

Agência financiadora: PIBID/UFPE/CAPES